

P830



Susto...

A PILHERIA

NUM.
228

RECIFE, 6 - FEVEREIRO - 1926

CASA MOURA
Agencia de Jornais, Revistas,
Magazines, Figurinos, Romances
Materia Notionais e



Um
tremendo esforço
de todo o
organismo

Os musculos, os tendões, os nervos, o sangue, todo o organismo emfim trabalha intensamente em certos jogos athleticos. As vezes occorem luxações penosissimas, ou os musculos se magôam ou dão-se perturbações da circulação e do systema nervoso que causam dôr de cabeça e esgotamento.

Em todos esses casos, nada iguala á

CAFIASPIRINA

Não só allivia rapidamente qualquer dôr, como tambem levanta as forças, regularisa a circulação do sangue, restabelece o equilibrio nervoso e não affecta o coração.

Devido a tão excellentes virtudes, a Cafiaspirina é considerada hoje como "o analgesico dos atletas."



A CARTA



Conto semanal



A despeito da fé revelada até por alguns illustres sábios, jámais cri, nem creio, nos phenomenos chamados de espiritismo. Sustento que taes phenomenos (quando não são devidos ao ardil) não passam de manifestação de força puramente physicas, que nossos actuaes meios de indagação scientifica não puderam definir. No caso que vou narrar, não se destróe minha convicção; embora os adeptos do espiritismo possam encontrar nelle uma confirmação de suas theorias, os adversarios darão uma explicação mais accetavel e mais natural.

Ha mais de dez annos que isto aconteceu. Eu vivia, então, no campo. E, no socego de uma graciosa casinha, me dedicava, com carinho e calma, a certos estudos predilectos. Que differença entre aquella e a vida agitada que levei depois!

Entre aquella maravilhosa riqueza de ar, de luz e de tranquillidade, não podia faltar o amor. Em uma clara manhã de abril, conheci Evelina Steel. Era uma joven que não tinha ainda vinte annos, alta, delgada. Em seu rosto perfeitissimo, sempre pallido, vivia o resplendor de seus olhos azues. Seus cabellos eram longos e loiros. Vestia sempre de azul claro, um azul tenue como o das subtilissimas veias que lhe sulcavam a carne. O vela sempre suscitava em mim uma impressão de fragilidade. Julgava encontrar-me em frente a um ser psychophysico especial; e quando Evelina Steel falava, com aquella voz docemente estranha, quasi como em sonhos suas palavras brotavam, mais que de sua formosa bocca, de suas pupillas, de sua fronte de marfim, de seus formosos cabellos, enfim, de toda a sua pessoa.

Como podia eu ter-me enamorado daquela joven? Eu, que desejára sempre uma mulher vivace, inquietta, vehemente, que me abraçasse com o fogo inextinguível de sua exuberante vitalidade, como tinha nodido, repito, apaixonar-me por Evelina?

Dentro de pouco tempo, a paixão nos envolveu. Decorreram inolvidaveis dias na frescura, do bosque, sonhando infinitas ternuras, talvez, entre nodosas plantas, entre o verde accentuado, dansassem as sylphides em meio da gritaria dos gnomos. Mil trompetas de prata acompanhariam, de certo, a phantastica dança. Faunos briosos, aboletados sobre ramos e muros, ensurdeceriam o ambiente com o som de suas zamponas.

Por que, por que pensava eu nisto? Eram tão azues as pupillas de Evelina Steel!

✽

Um dia, sem que ninguém soubesse o motivo, Evelina suicidou-se. Encontraram-na pendurada numa arvore, a um canto do jardim. A longa trança de seus cabellos castanhos formava o mudo assassino.

Eu quiz assistir ao seu sepultamento e compareci ao seu enterro, embora as pernas apenas me sustentassem. Quando ouvi o ruido da primeira pá de terra atráda sobre o branco ataude, senti — estou certo — senti um forte murro no hombro direito, e virei-me bruscamente. Atraz de mim, porem, não havia ninguém.

E' impossivel descrever meu pesar pelo suicidio da estimadissima joven. Durante varios dias permaneci encerrado em minha casa chorando, relendo as poucas cartas que ella me enviára nos raros dias que nos tínhamos visto.

“...Penso em nossa futura casinha. Entrará tanto sol pelas janelas, que illuminará nossa doirada paixão...”

“...Por que me queres tanto? Por que, quando me acariciam tuas

mãos tremulas, teus olhos se veiam de pranto?...”

“...Esta noite não podia dormir. Os cabellos me incomodavam. Dir-se-ia que sobre o rosto eu tinha uma teia de aranha de luzentes fios. Dava-me a impressão de que, sobre meu traveseiro, pousava outra cabeça. Parecia-me ter ao meu lado uma bocca calida, demasido calida...”

Relia suas estranhas cartas, tão semelhantes a suas palavras. Depois, as reuni todas. Eram quatorze. Ate-as e as puz em minha secretaria, guardando-as religiosamente.

Havia chegado a noite. O céu estava tão cheio de estrelas, que parecia não poder sustentá-las. Da campina me chegava o incessante canto do grillo. Deitei-me vencido pela dôr.

✽

Chegou a madrugada. Do leito em divisava o jardim acariciado por uma luz perolada. Sobresaltei-me: uma figura subtil, envolta em gazes azuladas, caminhava levemente, sem rumor, por meu apoento. Aproximou-se da secretaria, abriu uma das caixas, e eu vi, distinctamente duas mãos incrivelmente longas, envoltas em uma estranha luz azul — dourada, revolveram as cartas de Evelina.

Sonhava, por acaso? Não, não sonhava! Não via, porventura, o jardim? Não percebia o enervante perfume da vegetação? Quiz reagir: não pude.

Minha immobildade dependia de uma inexplicavel paralyisia de vontade, ou talvez de uma repentina paralyisia do corpo?

Eu via sempre aquella diaphana figura azul. Mas, via-a perfeitamente, realmente? Meus olhos estavam abertos ou fechados? A figura desapareceu, mas eu continuei vendo a habitação, os moveis, o jardim...

Pouco depois a porta se abriu. Entrou meu empregado com o café. Quiz chamá-lo, fazer algum signal; não pude. Ouvi que elle me chamava. Senti que me sacudia. Vi-o empallidecer e pedir soccorro.

Por que? Por que não podia mover-me? Vefu o medico. No emtanto, eu pensava que deviam julgar-me morto. Um terror indizível me invadiu quando vi o doutor, sacudir-me a cabeça. Ah! Por Deus, não estou morto! Fiz um esforço sobrehumano para dar signaes. Impossivel! Experimentei certo allivio quando o medico aproximou de meu braço uma seringa. Desde que não se tratasse de um diabolico preparado para evitar a rapida decomposição de meu cadaver...

Muita gente entrou no meu apoento. Todos os olhares demonstravam doloroso espanto.

Notei que o medo me fazia levantar as palpebras. Mas, então, como havia suspeitado, eu via com os olhos cerrados!!!

De repente, um grande cansaço me invadiu e eu comprehendí que

Em busca da Camisaria Especial

onde tem a certeza de
encontrar bolças para
viagens, camizas, pyja-
mes, roupas brancas,
etc., etc., pelos menores
preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

me adormecia. Quando me despertaria? Onde? Pensei, aterrorizado, que talvez me despertasse na sepultura... Mas, o medico não notava que meus cabellos se eriçavam? Não via que minha fronte estava coberta de um suor frio?

Meu estado de catalepsia durou varios dias. Quando despertei, achava-me na sala de uma clinica. Ao lado de meu leito estava sentada uma freira. Lía um grande livro. Através dos vidros via um magnifico jardim exuberante de flores.

A convalescença foi breve. Toda gente me olhava como se eu fosse um phenomeno, e, embora não haja tardado em recuperar meu caracter jovial, pude observar que todos se me approximavam amedrontados.

Resolvi mudar de ares ao menos por algum tempo. Essa era, tambem, a opinião do medico.

Quiz pôr em minha maleta as preciosas cartas da inolvidavel Evelina.

Toda uma deliciosa historia de amor, reunida em quatorze cartas azues cheias de palavras boas e apaixonadas, que constituíam meu unico thesouro. Agora, eu repassava mais uma vez aquellas paginas. Sobresaltei-me. Minhas mãos tremaram...

Uma, duas, tres, quatro!...

Não, já não eram quatorzê. Falta-va uma. Lembrava-me perfeita-

mente della. Sim faltava-me uma carta; aquella breve carta recordando um magnifico entardecer de junho:

"...a luz entrava pelos postigos cerrados, quando me disseste: *Queres?*..."

Era a unica missiva que teria podido manchar ante meus olhos profanos a pura recordação de Evelina. A unica missiva que teria podido, talvez, explicar o mysterio do suicidio. *Quem a roubára?*

O suggestivo e authenticico factio acima referido fôra-me narrado pelo eminente doutor Raphael Derlize, sabio famoso pelo seu livro *Guerra ao desconhecido*.

Conhecendo a theoria do meu amigo, não pude, ao concluir elle a narração, deixar de fazer-lhe a seguinte observação:

— Mas, esse é um factio inexplicavel, um factio que, a despeito de sua sciencia, o senhor não poderia definir, e que confirmaria melhor a these dos espiritistas.

Derlize olhou-me um momento, sorrindo maliciosamente. Acariciou a barba, e disse:

— Querido amigo, você se deixa facilmente impressionar! Os espiritos, creia-o, não se preocupam em roubar cartinhas perfumadas, embora estas comprometam sua postuma reputação. No caso que referi, nota-se que o homem que soffreu a extraordinaria visào e o es-

tado de catalepsia é, evidentemente, um individuo physica e psychologicamente anormal. Era um sêr de cerebro normalmente são e até robusto. Occorrida a morte de Evelina Steel, a deliciosa amiga soffreu um serio desequilibrio mental, chegando até a se fazer em parte responsavel pela louca decisão de sua amada.

Essa repentina e grave perturbação psychica pôz o organismo do homem nas condições mais propicias para soffrer a catalepsia e ainda o sonambulismo. "Digo o sonambulismo, porque é outro curioso phenomeno da esphera psychica, que commummente procede e acompanha a catalepsia. Ahí está, pois, como aquelle homem, durante o somno, cahiu em estado de sonambulismo, e, obsecado pela recordação da unica missiva comprometedora, se levantou, procurou a perigosa folha e a destruiu... Depois, voltou ao leito e, sonhando, soffreu a estranha visào. Ao phenomeno de sonambulismo succede outro muito mais grave: a catalepsia. E' inutil acrescentar que de quanto elle fez durante o sonambulismo não terá nunca a menor recordação. Aquelle homem, querido amigo, é um enfermo candidato seguro ao manicomio!..." — concluiu o doutor Derlize.

M. C.

PETER MAC MAERTY.



As crianças creadas com

A FARINHA LACTEA NESTLÉ

ficam lindas e robustas.

Mães!...

Peçam as nossas Brochuras e Amostras que lhes serào enviadas

GRATUITAMENTE

Corte este coupon e mande-o hoje mesmo à Cia. NESTLÉ

Caixa Postal 760

Rio de Janeiro

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excellente Farinha Lactea Nestlé

Nome.....

Rua..... Nº.....

Cidade..... Estado.....

A PUBLICIDADE

CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

A Sympathia



Tem a honra de communicar ás Ex.^{mas} familias que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encomendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de Tagal e Grisét.

Antes de V. Exc. effectuar sua encomenda consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 — Phone 634

Letras infantis

A AVOSINHA

Aquella pobre velhinha
Vae tão alegre e contente
Porque será? Adivinha!
Que prazer ella presente?

Faz annos hoje a netinha
E ella quer dar-lhe um presente
Uma corôa de rainha?
Não! um baby simplesmente.

A linda netinha é franca:
Pedin então, á avosinha
Um mimo da Rosa Branca.

E a avó que a néta acarinha,
Os cobres da bolsa arranca
E dá-lhe uma bonequinha.

Augusto Rodrigues Filho.
(12 annos)



Spleen

Luar de inverno merencoreo, triste...

Um violino plange dentro da noite
[alma,
despertando velhas maguas adormidas
que jaziam esquecidas,
nos mais intimos esfólhos de minha
[alma.

Não sei porque tudo entristeece
quando por sobre a terra se desdobra
o algido manto do luar

O violino plange
e ha maciezas de velludo
pelo ar...

O poeta é o ser mais infeliz que existe.
Luar de inverno merencoreo, triste...

Antonio Medeiros.

Do livro "Alameda Silenciosa".



VERMIFUGO "BABY"

É O QUE
VOCÊS PRECISAM
PARA TER
A SAUDE QUE
EU TENHO!

Tomem á vontade
porque não
contenho

OLEO DE RICINO

Emquanto vocês
brincam com a boneca
as LOMBRIGAS vão sahindo,
porque não querem negocio
commigo.

Eu sou o
VERMIFUGO
"BABY"

e maior amigo das crianças.

EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS VOCÊS ME
ENCONTRARÃO. MEU DEPOSITO É NA

Rua Barão da Victoria 269



Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

A minha esmola

"Moço, uma esmolinha p'ra papai!"

Crepusculava. Era numa dessas tardes em que um crepúsculo de cinza e oiro envolvia a Natureza toda. Ao longe, o mar, quebrando-se de encontro aos arrecifes, era como um apaixonado arrojando queixas aos pés da amada indifferente...

A esquina do Café Central regorgitava... Operarios que deixavam o trabalho e, impacientes, esperavam um bonde desses tão paullificantes que nos fazem esperar minutos e minutos, e, chegam, finalmente, para nos levar aos tram-bolhões (coitados de nós que somos pobres!) aos nossos penates afastados da cidade. Almofadinhas que flirtavam todas as "garotas" que por ali transitassem. Coroneis, caixeirinhas, "bonequinhas de bazar", enfim, uma multidão atarefada estava naquelle ponto, esperando os trãvias.

E no meio de toda essa gente, aquelle pobre cego, cujas filhinhãs, almas injenuas de crianças, guiam-no pelas ruas da cidade, pedindo a um e a outro: "Moço, uma esmolinha p'ra papai!" "Moça, uma esmolinha p'ra papai!"... Muito soffrem essas almas de anjo que desceram á terra... Tão crianças e tão infelizes... Reduzidas a mendigas, ignoram a sua desgraça. Riem a um e a outro: porém, fitando atentamente o seu olhar, quem quer que seja pode ler, no quanto de limpido, ^{deles} existe, o sofrimento dessas duas crianças.

Meu bonde chegara. Tomei-o. De repente, em frente a mim, as duas meninas conduzindo o ceguinto pela mão, pediram-me: "Moço, uma esmolinha p'ra papai!" Meti a mão no bolso, para atirar-lhes um simples tostão... Doeume, porém, a consciencia... E desejei ser rico para dar áquellas duas crianças, as mãos cheias de tostões. Revoltei-me contra mim mesmo naquele instante... A me norginã delias, olhava-me piedosamente. Olheia-a sorriu-me, com um sorriso injenuo e doce... E eu sorri, também, compadecido.

O bonde partiu... E nos meus ouvidos soam ainda aquellas palavras: "Moço, uma esmolinha p'ra papai!"

E eu, estou intimamente satisfeito, porque, naquela tarde, dei á filha do ceguinto, uma esmola sincera, dádiva de um coração que sente os padecimentos dos infelizes...

Dei-lhe a esmola do meu melhor sorriso.

MARTINS VARELLA.

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgestico e é absolutamente inólor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade de ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é, 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogeria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogerias pharmacias e casas de cirurgia.

A PILHERIA

Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.
Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º. 331, 1.º andar. — Phone n.º. 45.
Assignatura annual 25\$000
Assignatura semestral 15\$000
Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

A ruina da saude

Foi numa tarde de junho. Tarde chuvosa e fria, bem me lembro, á minha partida.

Seguira rumo incerto.

Jamais havia sentido tamanha tristeza pelos entes queridos, pelos esquecidos ex-collegas, pela Deusa dos meus sonhos. Tinha os deixado e — quem sabe? — talvez não mais voltasse...

Despedida lacrimosa, aquella, que nunca esqueci!

Fui muito longe, deixando aquella a quem affeioava do intimo de minha alma, desconsolada e triste. Dos seus olhos deslizaram grossas lagrimas; jurara-me esperar, até que, algum dia, se eu voltasse...

Parti sem mesmo saber que destino seguisse. Andei muito, percorri cidades, povoações. No entanto a Saudade que me acompanhava ia me avassalando a lma, cada dia mais.

Passaram-se quatro annos; para mim foram quatro seculos passados, annos longos de tristezas e saudades.

Um dia pensei em voltar; tive saudades de casa, dos entes queridos que me foram dedicados desde a infancia; saudades daquella que me jurara esperar.

Cada verso relido, no meu escrínio de lembranças dos ex-collegas, nas horas tristes e silenciosas da noite, era uma lagrima derramada de Saudade.

Decidi voltar. O sofrimento era demais; havia transbordado.

Voltei na esperança de encontrar a minha Deusa. Mas oh! Que infelicidade, que terrível decepção encontrei! Mil vezes nunca pensasse em voltar!

Aquella que me jurára fidelidade, a quem dedicava tanta amizade, deixára de existir para mim; entregara-se ás caricias de outro. Casara-se. Illudiu-me com seu juramento falso, hypocrita, perverso, um anno depois de minha partida, entregando-se aos braços de outro. Julgára-me perdido; boatos falsos disseram-lhe minha morte, em intrigas e calumnias, para melhor casarem-na.

Quão illusoria é esta vida! A teia da falsidade, da perversidade, tinha completado a sua obra nefasta e terrível.

Novamente voltei de onde viera para nunca mais tornar á terra natal.

O meu sonho se foi; do meu castello construído á beira da estrada da vida só restava um montão de ruínas; a castellã me illudiu, se foi com outro...

O que me restava fazer? Nada.

Era tão lindo o meu castello... Destes castellos antigos... Rodeava-o um lindo parque. A' tarde a passara-da punha-se alegre a trinar docemente na ramagem; um regato passava

murmurando mansamente; além, uns pastores com suas flautas tiravam notas suaves, apascentando os seus rebanhos. Era uma harmonia maviosa, a tarde no parque do Castello.

Hoje... O que resta? Nada. Tudo desappareceu!

O castello, o terrível furacão do

Desengano destruiu, com o parque coberto pelo matagal. O regato crystallino de outr'ora, seccou.

De tudo, resta apenas, na minh'alma, a ruina da Saudade...

Antonio Pereira da Silva.

Para "Reminiscências".

Canhotinho, 8, Jan| 1926.



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

Fabrica Favorita

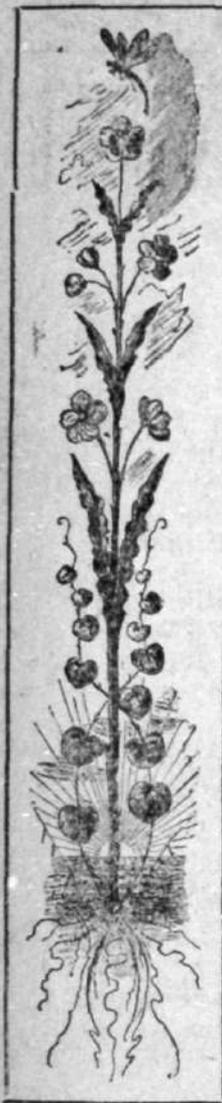
J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

Premiada com Medalha de Merito na Exposição Geral de Pernambuco em 1924.



**Para os
grandes bailes**

DO

Jockey Club
e do
Internacional,
compre V. Exc.^a na

Casa Excelsior

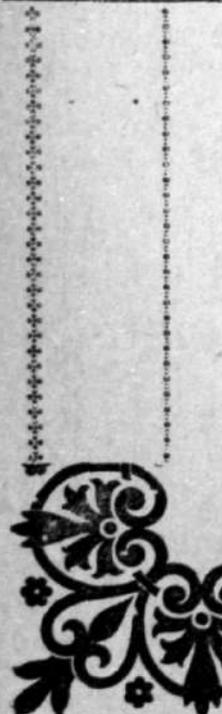
um fino sapato lamee

**GRANDES
NOVIDADES**

ENYGMA

Livramento 53

Phone 2568





A NOTA DOS SETE DIAS

RURALTO

A chegada do "Plus Ultra", victorioso, ás plagas pernambucanas, abalou a cidade num applauso vibrante ao heroico "az" hespanhol.

Tem sido sempre assim. A conquista dos ares é um dos maiores propulsores do entusiasmo popular.

Foi assim com Saccadura e Gago Coutinho quando elles, triumphantes, apontaram sobre os morros de Olinda, depois dos acontecimentos dos penêdos de São Paulo e São Pedro, incidente que veio pôr á prova o denodo dos bravos aeronautas portuguezes.

Foi assim quando Pinto Martins, o valente e saudoso "az" conterraneo, após á arrojada travessia do golpho do Mexico e após os incidentes lamentaveis de Natal e Parahyba, aqui chegou, victoriosamente, na manhã clara de um lindo dia de sol, na apothose do entusiasmo da multidão que fremia, applaudindo os dois arrojadados gloriosos: Pinto Martins e Walter Hinton.

E foi assim, tambem, agora, quando esse filho da linda e gloriosa Hespanha, rompendo o ar pesado do ultimo domingo, na elegancia de seu "Plus Ultra", deslisou, sereno, senhor da victoria, nas aguas encrespadas do porto do Recife, sob

a ovação unanime da gente pernambucana.

Bem vale essa expressão de applausos aos que se arrojam á perigosa aventura de estabelecer, á força de sacrificios, muitas vezes incomprehendidos, a navegação aérea, de capital importancia, para o futuro, no mundo.

O bravo commandante Ramon Franco, o victorioso de hoje, já conquistou, com essa travessia, a expontanea sympathia do mundo.

E isso elle bem merece.

O "Plus Ultra", que já demandou o fim de sua trajectoria atravez os ares, sobre o Atlantico, está sob as benções dos povos de todo o mundo, dos que sabem sentir o verdadeiro valor do arrojo do bravo hespanhol.

Estas linhas de hoje, nesta pagina, ao seu superficialissimo de sempre, do feito grandioso-valem por uma homenagem sincera e merecida a este que, hoje, risca nos ares mais um traço de gloria para o nosso século.

E esta homenagem ao valente piloto dos ares derrama-se tambem, muito, para os que o antecederam, para os que estão a ver o seu feito e para os que cederam, já, ao rigor da lei naturalissima da renovação.

JOÃO OUTRO

CHUVISCOS...



SAUDADES

No bandolim dos coqueiros.
O vento vario soluça...
E a cidade se debruça
Sobre o mar.

Olinda triste, sandosa,
Com o ar de velha e viuva,
Sob o vento, sob a chuva,
Faz chorar.

Irascivel, vario e bruno,
Embaixo ruge Neptuno,
Lambendo a praia...
A Aurora não é mais aquella...
Se raiou tão linda e bella.
Já não raia...

Olinda! Que triste sonho...
Tenho um desgosto medonho,
Pena profunda.
Nos montes, assim deitada,
Triste, velha, abandonada,
Estás corcunda...

Na porta da pensão de D. Afra,
olhando para a cidade vetusta,
olhos rasos de agua, pence-nez em-
baciado, ao despedir-se do verão, o
dr. Serrano, membro conspicio da
Sociedade... declamou, commovi-
do, os versos acima.

Foi um dia triste. Toda pensão
chorou. A despedida da rapazeada,
depois do casamento de d. Afra foi
a scena mais tocante havida em
Olinda.

Fernando Meira— Meirinha —
chorando tambem, tornou-se poeta
Todos, com a emoção da despedida,
ficaram poeta.

Meirinha, gaguejando, em solu-
ços, recitava:

Papae sempre me dizia,
Olinda é bom de dia,

De noite... divinal.
O mar, ás vezes, brinca docemente.
E a gente,
Brinca no areal...

De noite, o mar, á luz da lua,
Brilha só escama...
A praia silenciosa e triste,
E' a melhor cama,
Que no mundo existe...

"Dormes que eu velo, seductora
imagem,

Grata miragem".

Olinda!...

Vou e volto, volto meu amor,
Para o anno se vivo for.
Volto ainda...

Esse poeta não poude terminar.
Comovido, desmaiou. Na cama
da praia—imagem do poeta— de-
ram-lhe uma injeccão de agua do
mar, tendo elle vomitado dois pei-
xes-boi, um de um palmo e outro
de tres pollegadas.

Newton Maia, trepado numa ca-
deira, olhos vermelhos de choro,
urrava:

Olinda!

Bate o sino, o sino bate.
O mar soluça, grita e bate.
Beijando a praia...
Teu valor a gente exalça...

E quando passa descalça,
Do banho, senhorinha bella,
Sem saia,
Nua a perna, braços nús,
Quizera ser maria-farinha,
Para dar u'a dentadilha
Na perna della.

—Ou gosto estragado!...
—Esse poeta nunca fez versos...
—Que desejo. Ser carangueijo...
—Antes fosse mututuca...

Soluçando tambem. Pantaleão
Bezerra, atirando lúijos para a vas-
tidão do mar, exclamava tremulo.

Muito moço ainda,
Quando Duarte Coelho,
Avistou, de longe, Olinda,
Da forte caravela.
—Visão de marinheiros—
Julgou ver mulher tão bella,
Entre as palmas dos coqueiros.
Dormindo recostada...
E numa alegria alvoroçada,
Immensa, infindã,
Com todo ardor e viço,
Gritou do passadiço:
O! linda...

Esse poeta desmaiou tambem.
Não houve injeccão que servisse.
Necessario se faz que a pensão to-
da munida de latas vasias de gaz,
tocasse o hymno da Sociedade...
Com o barulho da pancadaria, Pan-
taleão accordou, perguntando:
—Duarte Coelho ainda está ahí?
—Accordou maluco.
—Estou eu, Pantaleão, Almeida.
Portuguez, primo em quinquages-
simo grau do grande navegador.
—Então faça um verso!...
—Lá bai.

Avante! Marinheiros!...
Se o mar grosso faz estrago,
Viva Sant'Iago!
Belem, Cintra, Cascaes...
E a torre do Tombo...
Viva Portugal!...

Antes que Colombo,
Que nunca viu Gôa nem Ormuz,
Tome Santa Cruz,
Vae Cabral.

Avante! Marinheiros!...
Com fé grande e segura.
Em forte e rapido arranco,—
Em batalhas mil...
Muito antes do Franco,
Saccadura,
Veiu ao Brasil...

Olinda! Saudosa velha,
De cabelo de algodão,
Tão velha, tão boasinha,
Que nos prende o coração.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO
CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o melhor
especifico para as affecções capilla-
res. Não pinta porque não é tintu-
ra. Não queima porque não con-
tem saes nocivos. E' uma formula
scientificamente do grande botânico dr.
Cround, cujo segredo foi comprado
por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes
Institutos Sanitarios do estrangeiro,
e analysada e autorizada pelos De-
partamentos de Hygiene do Brasil.
Com o uso regular da "Loção Bri-
lhante":

1º — Desapparecem completamen-
te as caspas e affecções parasita-
rias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descora-
dos ou grisalhos voltam a cor natu-
ral primitiva sem ser tingidos ou
queimados.

4º — Detem o nascimento de novos
cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz
brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalli-
dade, tornam-se lindos e sedosos e
a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada na
alta sociedade de São Paulo e Rio.
A venda em todas as drogarias,
perfumarias e pharmacias de pri-
meira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da
Caixa Postal n. 1379 —São Paulo

Odilon, saudoso, dizia:

OLINDA

Quando Duarte Coelho,
Nosso grande e bom amigo,
Com interesse embarcou,
Tinha sonhado contigo.

Em seguida, Mario, sem poder
recitar de cor, lia, tremendo, um
papel de embrulho:

"Carangueijo só é peixe,
Carangueijo peixe é,
Carangueijo só é peixe,
Na enchente da maré."

Olinda, velha fôrmosa,
De todo o meu coração,
No banho só tinha medo
Da presa de um tubarão.

Olinda, praia fagueira,
Frequentada e muito boa,
Não faz medo o tubarão,
E' damnada a tubarôa...

Depois do recitativo, d. Afra,
chorosa, recitou também:

Só!

Vai-se o primeiro pombo despertado
E mais outro, e mais outro, uma
porção

De pombos...

Eu soffro. Sofre o coração,
Não sei pra que nasci.

Só!

Tudo foge. Tudo. Que mundo va-
rio.
Meirinha, Pantaleão e Mario.
Emilio, Newton, Odilon...
Eu não sei que será de mim agora,
O Almeida também vai se embora,
Portuguez tão bom.

Meus filhos voltém todos,
Para o anno. Amem!...
Já conhecem a trilha,
Eu tenho chupetilha,
Do nosso bom Valentão.
Voltem todos, voltem todos,
Eu digo de coração...

Pobre d. Afra. Fındou os ver-
ões nos braços dos rapazes, des-
maldada.

E todos choraram. Odilon, bo-
tava nta coisa pelo na que pa-
recia a torneira de seu Claudino.

"Quem parte, parte chorando.
Quem fica, saudades tem..."

BLASCO VAZ.



Da "Liga Protectora dos Brasilei-
ros", recebemos:

SEU FIM: — 1.º — Auxiliar o
commercio de seus patrios dando-
lhes a preferencia em suas com-
pras, como fazem os estrangeiros,
cujo commercio e fortunas au-
gmentam dia a dia.

2.º — Auxiliar seus patrios em

tudo ramo de actividade, afim de
tornal-os ricos, fortes e amigos, co-
mo são entre si os estrangeiros.

3.º — Plantar por essa forma o
patriotismo e o mutualismo entre
todos os Brasileiros, pois na ri-
queza dos naturaes está a grande-
za de um povo e a prosperidade de
um paiz.

A Liga não é Jacobina, é patrio-

ta e auxiliadora de seus irmãos.

Façam suas compras em estabe-
lecimentos de seus patrios. Se-
jamos mais unidos, mais patriotas,
e mais Brasileiros.

O estrangeiro é nosso inimigo
natural.

Cople e remetta a seus amigos
e conhecidos pedindo que façam o
mesmo. — A Comissão.

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da fa-
mosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o pri-
meiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transforma-
ção, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobre-
tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da
pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua com-
posição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galli-
nka e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, man-
chas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas noci-
vas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nasci-
da poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e
fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem pro-
var que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com
duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não
possue oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela
sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os
seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imi-
tadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso,
prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito des-
crente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpre-
hendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por
isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeia-
vam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei
a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só
das rugas, como das manchas, modificando a minha physiono-
mia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que
me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E
PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cor-
tar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remet-
teremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,
RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim
de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A Pilloras—Recife.



GAVETA DE OURIVES...

TENOR REIS E SILVA...

A linda cidade do Recife ficou deslumbrada ouvindo, em dezembro que se foi, a voz maravilhosa de Reis e Silva.

E foi ouvi-lo, de novo, em a ultima sexta-feira, 5 de fevereiro, no Santa Izabel legendario, levando-lhe as palmas e os applausos mais vibrantes, pela victoria retumbante de seus dotes artisticos.

Cantou trechos dramaticos, e especialmente, os mais impressionadores trechos lyricos.

Vibrou na "Cavallaria Rusticana" e cantara os "Palhaços", emocionado de paixão redemptora...

Recife festejou-o.

E elle bem merece a nossa commo-vida sagração.

Elle é o maior tenor lyrico do Brasil.

BONDE GIGOLÓ...

Não sei por que o povo dá a esse bonde da Tramways, semelhante a um wagon da Great Western, o nome de gigolô.

Gigolô? E por que?

O povo não tem razão. Não vejo, olhando o bonde, um motivo que venha justificar esse baptismo.

Ha propriedade de vocabulo.

A verdade, porém, é que, por toda a parte, homens e mulheres, chamam-n'o assim, de "gigolô", para honra e gloria das innumerables creaturas que se dão á pratica da "gigolotagem"...

Esse baptismo, creio, é um phenomeno de psychologia popular.

E esse bonde, apesar do nome que recebeu do povo, e que é uma nota colorida de escandalo, não conquistou a alma da população, que continua a dar sua preferencia pelos outros bondes, abertos, ventilados, proprios para nosso clima equatorial.

Pessoas ha que fazem a esse bonde uma guerra de morte. Conheço uma senhora distinctissima por todos os titulos, que não viaja, absolutamente, n'um bonde gigolô, mesmo que tenha necessidade urgente de viajar...

Desses bondes, o mais procurado, relativamente é o da Bôa-Viagem.

E é sempre "bôa a viagem" que se faz á encantadora praia pernambucana, ao entardecer, n'um bonde gigolô, cujos assnetos, curtos e estreitos, foram feitos de proposito, para que as pessoas de sexos desiguaes possam viajar aparentemente incommodadas...

E esse bonde, apesar dos pesares, já está na historia ironica do povo.

E até o garoto, que é uma especie

de sacerdote anônimo das sagrações populares, já lhe deu uma situação de destaque na vida social, gritando-lhe versos simples e expressivos.

N'uma dessas tardes de janeiro, eu viajava n'um bonde gigolô, e n'um determinado trecho de meu arrabalde, á passagem do vehiculo, que, por signal, rodava vagarosamente, afim de que o conductor fizesse a cobrança completa das passagens, um garoto gritou:

"Mais depressa, conductor, Esse bonde é gigolô"...

CINEMAS...

Ha duas classes de frequentadores de cinema: a classe dos que vão ver a fita, e a dos que vão fazer as "fitas"...

Si pudesse roubar algumas horas, diariamente, de meus pesados trabalhos, seria um inveterado frequentador do cinema. E não pertenceria a essas duas classes conhecidas.

Pertenceria a uma nova classe: a dos que vão aprender psychologia...

Os salões dos cinemas são amphitheatros de Academia...

Quem se der ao trabalho, que, de bom grado eu me daria, de frequentar cinemas, com idéas reservadas, de estudar "phenomenos sociais", adquirirá, em pouco tempo, uma cultura prodigiosa e invejavel, no tocante á vida dos homens e das mulheres, em sociedade...

Tudo dependerá de observação.

Compreenderá, logo ás primeiras vezes que frequentar os cinemas, a razão poderosa e indispensavel, por que, ao fim de cada parte dos dra-

mas, uma campanha vibra desesperadamente...

Será possível que o frequentador de cinema tenha necessidade do toque estridente d'aquelle campanha, para saber que, n'aquelle minuto, vai ser encerrado um trecho do romance de amor ou de policia, que aos seus olhos vem se desdobrando?...

Não é possível. Deve haver uma razão social...

E, tambem, uma razão economica.

Acredito que se não houvesse aquelle toque de campanha, os cinemas seriam desertos... Acredito, tambem, e por outras observações de psychologia das multidões, que os cinemas não teriam dominado o mundo e já teriam mergulhado na valla commum das cousas inuteis, si as projecções fossem feitas ás claras, sob o imperio feerico das lampadas electricas...

Deve haver, com certeza, uma profundissima razão social...

Outros "phenomenos" interessantes estudar á aquelle que se der a esse trabalho pittoresco de andar pelos cinemas, ás horas em que as ruas ardem ao sol...

Durante o dia, na realidade, os cinemas são das "rosas"...

E traçando estas linhas, veio-me á memoria esta linda quadra de Leão Martins, o fino humorista do "Carapuças":

—"Agora em cinemas, mano,
—Diz gracil á Bertha Leiras:
Ha fitas yistas no panno,
E "fitas" pelas cadeiras".

CELIO MEIRA.



TENOR REIS E SILVA



Enlace Marianninha Faria- Onildo Guedes

Realisa-se hoje, nesta cidade, o enlace matrimonial da premdada senhorita Marianninha de Faria, dilecta filha do illustre sr. coronel Luis de Faria, director do JORNAL DO RECIFE e de sua digna consorte a exm. sra. d. Marianna de Faria com o distincto moço Onildo Guedes Alcoforado, despachante da nossa Alfandega e pessoa de destaque em nosso meio social.

Os actos civil e religioso terão lugar respectivamente ás 16 horas e 17 horas, na residencia dos genitores da nubente, á Avenida Conselheiro Rosa e Silva n. 1997, Tamarineira.

Aos noivos que são figuras de realce no nosso mundo social, apresentamos as nossas saudações com os votos que fazemos pela sua felicidade.

Recortamos da "Gazeta de Noticias", do Rio:

AS VAGAS DA ACADÉMIA BRASILEIRA

E' candidato Olegario Marianno, "poeta das Cigarras"

E' candidato á vaga de Mario de Alencar, na Academia Brasileira de Letras, Olegario Marianno, poeta.

Olegario Marianno está no numero desses expoentes das bellas letras nacionaes, que admira ainda não se tenham sentado nos reluzentes "fauteuils" tutelados pelos genios saudosos da literatura indigena. E' poeta. E basta-lhe o titulo, que de poucos no Brasil se ponde ainda dizer, como d'elle, que é bem, que é só — poeta. E é — o grande, primoroso poeta. A sua obra não envelheceu, empoeirada, nas estantes das livrarias, como tantas. Corre de boca em boca, de coração em coração, enternecendo, pelo paiz em fóra, namorados e amantes. O seu verso, á força de ser bello, ganhou o Brasil. Circula de sul a norte, deslumbrando, encantando, sempre lembrado, vivo na memoria, integrado, a despeito de tão moderno, no repertorio de trovas que se cantam nos sertões...

Mas a Academia não quer saber apenas, para aquilatar da pericia do joalheiro, das jóias que produ-

OLEGARIO MARIANNO

CANDIDATO
A'
ACADEMIA BRASILEIRA
DE LETRAS



galisam, exparsas e perdidas... Quer esses primores de onrivesaria intellectual bem alinhados e apresentaveis em mostrador condigno; e pede livros. Tem-nos, e fulgurantes, o poeta das cigarras.

Olegario Marianno já publicou: "Evangelho da sombra e do Silencio", "Últimas cigarras", "Agua Corrente", "Cidade Maravilhosa", "Castellos na Areia". E tem a sahir dos prélos um livro bem brasileiro, "Canto da minha terra", cheio de motivos populares, e "Deslumbramento", poema de amor.

Por occasião de ser publicada a "Agua corrente", Olegario Marianno recebeu do mestre Olavo Bilac a seguinte carta:

Rio, 23 — VII — 1918. — Meu caro Olegario Marianno. Já ha muitos dias, devo agradecer-te o bem que me fez o teu ultimo livro de versos "Agua Corrente", o murmúrio desta agua cantante, "Sangue da Terra", embalou, encantou, consolou o meu espirito em dias e onites de enfermidade triste... Acho que attingiste a mais bella altura do teu talento de poeta: neste livro apparecem apuradas as qualidades excellentes de pensar, sentir e exprimir, que revelaste desde as primeiras estrophes que compuzeste; vejo aqui extremadas a elegancia do teu dizer e a ternura da tua inspiração. Abraço-te, com applauso e affecto. E's, como poeta e como homem, agua corrente, — agua fecunda e harmoniosa. Teu

(Assig.) — Olavo Bilac.

Cóm tud'isso, merece por certo o seu logar "sous la coupóle". A Academia tambem foi feita para poetas,

FRIVOLI

Ha creaturas que nasceram para amar. Assim, aquella magnifica e ardente e linda flôr do prado que o sol queimou, dando-lhe no moreno claro da epiderme e na ardencia do sangue que lhe vive nas veias, um incendio de amor que se não apaga.

E porque Deus a fez tão linda e tão bôa, foi que o joven poéta se deixou arrastar por uma paixão de que ella sabe brincar, graciosamente, como um gatinho Angora, de fitinha e guiso, brincar com um novello de linha fina que uma tecedeira descuidosa houvesse

e Sombras da Cidade de Ouro", onde saltaram flagras de vultos e coisas da terra doirada do Rio Janeiro.

Aquelle meu amigo, poéta, teve, tambem, no amor a sua desillusão. O amor que salva e perde, que esmaga e chora, feriu o moço poéta. E o objecto da paixão do moço poéta é um enigma. E' Mulher...

Foi disso que surprehendi, em tres rectangulos de papel, estes versos, um tanto sentimentaes, um tanto ironicos:

SOCIEDADE



Sta. Nair Maia

deixado cahir de seu cestinho de costuras, á hora de teer um sonho sentimental.

E, enquanto o poéta vibra na bandurra de seu sentimentalismo os versos de sua paixão, ella ri, muito alegre e muito linda, sem esquecer para os outros os mesmos sorrisos, que são como beijos que sahisses de seus labios á procura de outros labios ..

"Não sei...

E parece um sonho, parece...
essa ventura que eu tanto esperei,
silencioso...

Não sei...

Ella veio, um dia, afinal,
linda, bôa, sentimental...

Não sei...

Eu a quiz muito e quero-a mais,
porque Ella veio quando eu a esperei,
ansioso!

Não sei...

Ella, que é linda, ficou, por fim,
em meu Sonho, em minha Arte, em Mim...

Não sei...

E parece que a amo, parece...
O coração me diz que não erre!
E Ella?

Não sei...

Vá a gente saber, da mulher,
quando ella ama, quando ella quer?..

Ferreira dos Santos, o joven poéta, vae publicar seu segundo livro de versos, "Fogo", onde crepita o incendio emotivo, a alma do poéta. Versos de todos impregnados de uma volupia mórbida, os novos do poéta têm o sabôr novo e esquisito de uma emoção requintada.

GERALDO DE ANDRADE, o delicioso emotivo que o Recife todo conhece, reuniu um auditorio muito selecto, no salão de honra do "Diario de Pernambuco", para ouvir a interessantissima palestra com que o joven jornalista desenvolveu o gracioso thema "Clarões

O Theatro Santa Izabel teve uma de suas noites de mais emoção com a "premiere" da Berenice, dada quinta-feira. Eu a assisti, de meu canto, acompanhada, com a alma presa na linda partitura.

D A D E S . . .

Ao descer do panno, no ultimo acto, ás tres horas da madrugada, eu não sabia o que mais me encantára: a musica, o libretto ou a encenação.

E, naquillo tudo, naquelle torvelinho de emoções, surgiram-me á idéa, victoriosos, tres nomes: Waldemar de Oliveira, Nelson Paixão e João Jacques.

E, coroando essa trindade victoriosa, um outro nome, o de minha terra: Pernambuco!

O joven poeta, ardente e "crepitante", o ex-sonho de uma creaturinha graciosa que sorri para a vida, encantadoramente, voltou a occupar o lugar que deixára vago por algum tempo, no coração da linda creatura.

E como a graciosa creaturinha, tambem aquella minha encantadora amiguinha que está de mal commigo.

Essas treguas são, quasi sempre, como um retiro de saudade em que o coração soffre um pouco para vigorisar mais o amôr que se plantou lá por dentro.

Por isso...

Um pequenino quadrado de sêda e renda, um perfume e um beijo.

Tudo isso, uma historia...

Ella, à luz mais forte que illumina, hoje, os olhos d'Elle, emprestou-lhe um lencinho de sêda e renda, pequenino retalho de panno que tantas vezes tem recebido a suave caricia de seus labios ardentes.

Elle vae devolver, cheio de saudade, o lenço d'Ella.

E, como um gatuno simples, vulgar, Elle aspirou todo o perfume caro do lencinho rendado e deixou nelle, num beijo longo, num beijo forte, a mensagem de seu coração, a confissão silenciosa de um amôr doído.

Amarrotado, a um canto da sala, alli jogado por uma linda mão nervosa, eu descobri, num retalho de papel, estas linhas:

"Minha linda creatura:

Ha muito que ando em busca da felicidade. A felicidade, para mim, é o amôr. Uma felicidade que tortura. Eu adivinhei no negro de teus olhos essa minha ansia. Nesses teus olhos que dançam um bailado cheio de volubilidade. Toda

a volubilidade que ha, sempre, nos olhos da mulher. E como os teus olhos sorriram para mim, eu desejei teus labios. E os tive, para mim, nas horas em que os tinhas livres. Nessas horas, apenas... Eu penso que o mal é de teus lindos olhos negros. E eu desejaria, tanto, mata-os!..."

Seguia-se uma assignatura. A mão nervosa que amarrotou o retalho de papel, crayou as unhas na assignatura, de tal modo, que ficou indecifrável o nome que a minha indiscreção tanto tentou recompôr...

SOCIEDADE

o
o o



Sta. Annita Silva

Os dois sentados em commodas poltronas de vime, discreteavam. Perto, phisionomia carregada, passou um outro, um outro que muitas lagrimas tem feito derramar á linda creatura.

Ella, inquieta, apaixonada, levantou-se:

—Com licença... Estou cansada de estar sentada.

E afastou-se para "sentar-se", mais além, onde o outro estava...

GRACITA.

DE EPITACIO PESSOA A JOAQUIM INOJOSA:

O nosso confrade e collaborador dr. Joaquim Inojosa recebeu do senador Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica, a carta que abaixo transcrevemos, em que o illustre representante da Parahyba no senado federal lhe agradece o artigo publicado no "Journal do Commercio", sob o titulo Epitacio Pessoa — dynamizador de energias nacionaes":

"Rio 17 de Janeiro de 1926.

Meu caro dr. Joaquim Inojosa.

Li, muito sensibilizado e desvanecido, o que de generoso disse a meu respeito no seu magnifico artigo.

Envio-lhe os meus agradecimentos muito cordeaes.

Já o teria feito ha mais tempo, si alguém me houvesse indicado á leitura a referida publicação.

Desejando-lhe todas as alegrias em o novo anno, subscrevo-me, com todo o apreço, att. am. obr.

Epitacio Pessoa".



✻✻✻ Esteve entre nós, ante-hontem procedente do Espirito Santo, onde desenvolve sua actividade, o distincto moço Almyr Silva.

Nesta cidade foi o digno recém-vindo, que viaja no paquete "Afonso Penna", recebido por sua exma. familia e amigos.



✻✻✻ REIS E SILVA, o consagrado tenor pernambucano foi ouvido, hontem, mais uma vez, no Theatro Santa Izabel.

✻ ✻ ✻ Ouviu-o um numero publico de elite. Ouviu-o e applaudiu-o, porque Reis e Silva bem merece ser ouvido e applaudido. O seu concerto de hontem foi nova consagração para o sympathizado cantor conterraneo, que se apresentou com um programma de grande valor, onde figuravam numeros da "Cavallaria Rusticana" e de "Palhaços".

O concerto, acompanhado a grande orchestra, por nimia gentileza de nossos musicos ao notavel artista, esteve irreprehensivel.

O theatro estava litteralmente cheio, o que vale por uma excepção muito honrosa do nosso publico para o sr. Reis e Silva, dada a carencia de assistencia em nossas festa de arte.



✻✻✻ Recebeu muitas felicitações no dia de hontem, data do seu natalicio, a graciosa senhorita Adelaidinha Por-

to da Silveira, filha do saudoso major Justino Rodrigues da Silveira e da exma. sra. d. Adelaide Porto da Silveira e irmã do nosso director. a graciosa senhorita Adelaidinha Por-



JORNAES

Recebemos "O Cenaculo", anno I, n.º 3, orgão do Cenaculo Pernambucano de Letras, publicado sob a direcção de Oscar Farias. Odilon de Araujo e Pereira d'Assumpção.

Está digno de leitura.

Recebemos "A Serra", no seu numero mil que está muito variado e bem redigido. O querido serrano recebeu homenagens pelo acontecimento.

Recebemos o anno II, numero 12 do O Novenal, publicado em Campina Grande durante a festa de Nossa Senhora da Conceição, ali realisada. Está bem escripto e impresso a duas côres.



Estão noivos o joven academico Rubens C. Gomes e a distincta senhorita Margarida Rezende da Silva, filha do estimavel sr. Francezino Rezende, abastado commerciante e uzineiro no Rio Grande do Sul.

HEROS!

GUARDAE EM VOSSA MEMORIA...

Vos deliciará...

Brevemente

"Berenice"

Uma noite tumultuosa de "premiere"
— Seis horas de azafama nos bastidores — Impressões sem expressão.

A ansia que o publico pernambucano demonstrava pela "premiere" da "Berenice" era igual á de seus interpretes.

No elenco numeroso ha um verdadeiro tumulto de ansiedade.

Os preparativos, os ultimos ensaios, as toilettes, as pequeninas tricas, umas lagrimas derramadas, uns incidentes interessantes, muito trabalho e afinal o dia desejado.

⊗

Seis horas da tarde, marcadas pelos relógios da cidade, mais ou menos á mesma hora, e já muito dos improvisados artistas se acham a postos, inclusive o Zé Pinto Lisboa, que mudara, provisoriamente, a residencia para o theatro. Luiz Cavalcanti está firme no local do delicto, com o seu inseparavel saxophone. Jacques, num automovel, multiplica-se, arranjando os complementos indispensaveis á scena, enquanto, no theatro, Gil Campos treina o seu difficilimo papel de contra-regra.

Oito horas da noite, os tres primeiros espectadores, num camarote de primeira, á direita, o scenario para o primeiro acto ainda em armação, o José, carpinteiro, affobado, a pedir pregos, a dirigir, a fallar, a suar; o Jacques, nervoso, a aprestar o telephone, a attender um, a interpellar outro; o Leça, já pintado, a lembrar isso, a indagar daquillo, enquanto Waldemar, risonho, aparentemente calmo, atrapalhado com a casaça, estreante na solenne indumentaria, recebe os parabens antecipados dos visitantes, já seguros de seu triumpho.

Nos camarins a azafama é tremenda e o Rocha pinta o pessoal, aos gritos de admiração dos artistas ao verem surgir, a cada momento, um typo novo.

— Olha o Puppe. Está um Visconde com uma barba maior que o nariz!

— E o Angelico?! Olha o bigodinho...

— E Berenice?! Linda!!

— E Ivette?! E Lisette?! graciosissimas!

E Monique, a divinal Monique dos rrr, a dizer:

— Senhorr caracterrisador, veja minha barroquinha do queixo...

E depois:

— Chi! Que barulho!

Nove e meia. Waldemar é recebido com uma salva de palmas, atrapalha-se e leva quatro minutos á procura da batuta, enquanto Moraesinho, espremido entre os dois arames do panno de bocca, espera a hora de entrar no proscenio para cantar o prologo. Todos estão nervosos, nervosissimos... Nelson Paixão, suado, mettido numa casaça vastissima, uma especie de casaça-cobertor, grita para os outros.

— Calma, minha gente, calma. Vejam como eu estou calmo, calmissimo!...

E elle proprio não sabe o que fazer...

Amblard e Gil, suados, esbaforidos, põem o pessoal em scena, enquanto o Puppe ainda indaga:

— E as luvas, onde é que eu ponho as luvas?

— Nas mãos, homem! grita o Gil, empurrando para a scena os grooms.

Sobe o panno. Leça entra, solenne, descendo a escadaria. Vae se desenvolvendo a scena. O Joãozinho Rego está maluco, com as pernas a tremerem. Gil entrega-lhe uma bandeja com taças para servir os hospedes do hotel. As taças dançam na bandeja. E Gil corre á procura de outro garçon que não treina.

Luiz Cavalcanti faz uma entrada triumphal em scena. Luiz tem o seu publico que o recebe com applausos. Joga as primeiras phases. O publico ri. Está feito o homem.

Luiz sae. Tem tres minutos para mudar de roupa. Mette mãos, ligeiro, ao trabalho. Mas... não sabe onde estão as meias pretas. Revolve roupas e apetrechos. Nada! João Jacques quasi enlouquece:

— Sé lá um geito. Descer o panno e dizer ao publico que Angelico perdeu as meias.

Essa idéa é posta de parte. Angelico resolve a situação calçando umas meias femininas. Repete-se o côro dos garçons e Angelino faz a entrada, suado, com umas longas meias de muller e um botão das calças fóra do lugar.

No fox dos grooms, Leça atrapalha-se, erra as escadas e... não passa o "sabão" nos grooms.

Mais tarde, Leça esquece novamente a entrada e enquanto a Vis-

condessa e Monique se alarmam, Nelson Vaz salva a situação, dizendo algo sem proposito e Luiz Cavalcanti pede um cock-tail. Gil manda-lhe um cock-tail de verdade e Luis, suppndo ser gazoza, queima a garganta e dá o estrilo.

No decorrer do primeiro acto Gil descobre uma ligação clandestina da telephonista com um dos hospedes do tal hotel, protesta e ella, naturalmente, graciosamente, replica:

— Estou ligando...

Panno para o primeiro acto. Parabens, abraços etc. Mutação de scena. Os carpinteiros suam.

— Mais á direita! Mais ao centro! Ah!...

Os nervos estão menos excitados. Mmê. Ferroni lembra a Waldemar uma dose de Bromural. Mas, Waldemar, como Nelson, está... calmissimo!

Fim do 2º acto. Applausos. Nelson, Waldemar e Jacques são chamados á scena. Zeca Burle, come bôbo da corte de Neptuno, apresenta-os ao publico, fazendo-o rir.

— Todos aos camarins! Vae-se mudar a scena.

Das janellas dos camarins, o Nelson Vaz assiste a debandada de alguns espectadores. Fica nervoso:

— Não vamos ter publico para o terceiro acto...

— Mandem sahir os automoveis, porque a pé ninguem irá.

Mas, ao subir do panno para o 3º acto, o theatro ainda está cheio.

E assim ás 3 e 15 da manhã, desce o panno sobre o quadro final, um quadro semi-tragico em que Puppe, Visconde d'Altavir, expulsando o Visconde de Rondrano, em phases quentes, fortes, obrigá-o a reagir numa replica que elle gritou bem nas faces congestionadas do Puppe.

E Puppe, voltando-se para seu irmão Roberto, repousando a cabeça em seus hombros, diz, alludindo, talvez, aos perdigotos importunos do outro, soltos na violencia da phrase:

— Cuspiram-me no nariz, Roberto!

E o panno descen sobre o primeiro triumpho da encantadora opereta.

TELEPHONEMAS

—Então, mme. mandou fazer um sumptuoso travesti de "Franco", á rua da Imperatriz, para ir visitar os bailes dos Clubs?

—E' exacto!

—Porque mme., não vae antes de Casa Grande?

—P'ra que?

—P'ra ficar na primeira etapa.

◆◆◆

Muito tarde. Num auto aberto, rumo de Bôa-Viagem, gosando a noite enluarada, M. e L., mãos enlaçadas, conversavam ardentemente:

—Tu precisas de um "raid"... de "aviação"... de qualquer cousa...

—Prompto... e ferrou-lhe um beijo, meia duzia de beijos, no pescoço cheiroso.

Era o raid do amor.

◆◆◆

—O aviador Alba desejou mascotes... E recebeu de tudo... todos os tamanhos, todas as qualidades, destacando-se dentre ellas, innumerous cachos de cabellos crespos...

—Crespos?

—Sim! Na moda... frisados pelo Chassagne.

—Aquellas tres creaturinhas de preto, luto recente, estão divinas...

—E os chapelinhos de coco, dão-lhes uma graça... vão-lhes bem...

—Pudera, se o papae é da Bahia, e o que é da Bahia... só com coco.

◆◆◆

Transportado pelo "Plus Ultra" chegou ao Recife, no peito do aviador tenente Alba, um leão...

Que coincidência!...

◆◆◆

Senhoritas da rua Imperial perguntam porque certa e linda barata não continua com os animados e constantes "raids" por ali.

—São cousas... são cousas...

◆◆◆

—Ora!, dizia mme., o Plus Ultra chegou baixinho; o Pinto sim, veio numa altura descommunal...

—Ora! mme. pois você queria o franco alto, com o cambio a 7? falou o Mario Juvino.

◆◆◆

No baile do "Apois Fum" despertou curiosidade um bando de dominós gordos que permanecia no buffet de um em um a chupar todas as guloseimas...

A's tantas da madrugada porém, o Filinto descobriu que o dominó era um só, tendo assim se divertido bastante o sr. Goulart.

◆◆◆

Merece o maior elogio o esforço do dr. Elpidio Branco, distincta autoridade policial, na festa do Poço.

Apezar do poço, não deu agua a pinto.

◆◆◆

Perguntam:

—Tem ou não tem cotação no Carnaval?

O dr. Renato Silveira:

—Se tem? Olhem como o cruzador veio na carreira com parte de lesão.

◆◆◆

—Olha ali o dr. Carlos Rios...

—Que tem?

—Vae fazer um raid de aviação.

(O dr. Carlos Rios entrava na Casa Espelho).

◆◆◆

—Então, eu ganho... entro com a trincainha da "Casa Espelho"... gritou o Penante.

—Lagou-se... tem mais uma...



*** Elvira graciosa filhinha do estimavel commerciante sr. Eduardo Rosas e de sua exma. esposa d. Jorgina de Faria Rosas.

e eu faço pcur, protesta o dr. Dantan.

—Pois, então, ganhei: entro (com o coringa; o Pereira, exclama dr. Ernesto Jacques.

◆◆◆

Em plena Bôa-Viagem, "fiesta d'honor" aos hespanhões—meia-noite. O jazz desenfreado faz saltar os pares, em vôos de folha secca ao vento.

O Franco no ouvido Alba: — Vamos embora... ha aqui melhores aviadores do que nós.

◆◆◆

Mlle. chorou... chorou muito porque não foi a primeira a dançar com o az hespanhol.

◆◆◆

Recife teve o spectaculo bellissimo da chegada dos intrepidados aviadores hespanhões, que, vem fazendo a cousa ao contrario do que se pensava. Isto é, sem hespanholadas.

O hespanhol acha tudo facil, e assim ouvido antes da travessia do Atlantico, dizia logo:

—Se cahir, bebo a agua toda do mar e continuo a pé.

◆◆◆

Dizem que o Franco antes de partir, pediu ao Gastão Bittencourt que se não collocasse contra ao sol, afim de difficultar a partida com uma eclipse causada pelo seu nariz.

As providencias foram acertadas.

◆◆◆

O coronel Almeida, o manda-chuva de Bôa-Viagem, "oh! meu recanto querido!" contava que o dr. Apulchro d'Assumpção, inquerindo um italiano sobre os precedentes de sua familia teve como resposta.

—Tuti colocato... yo soi... partikulare.

◆◆◆

Mlle. tem se fartado em Bôa-Viagem. Aquelles "passeozinhos" na praia...

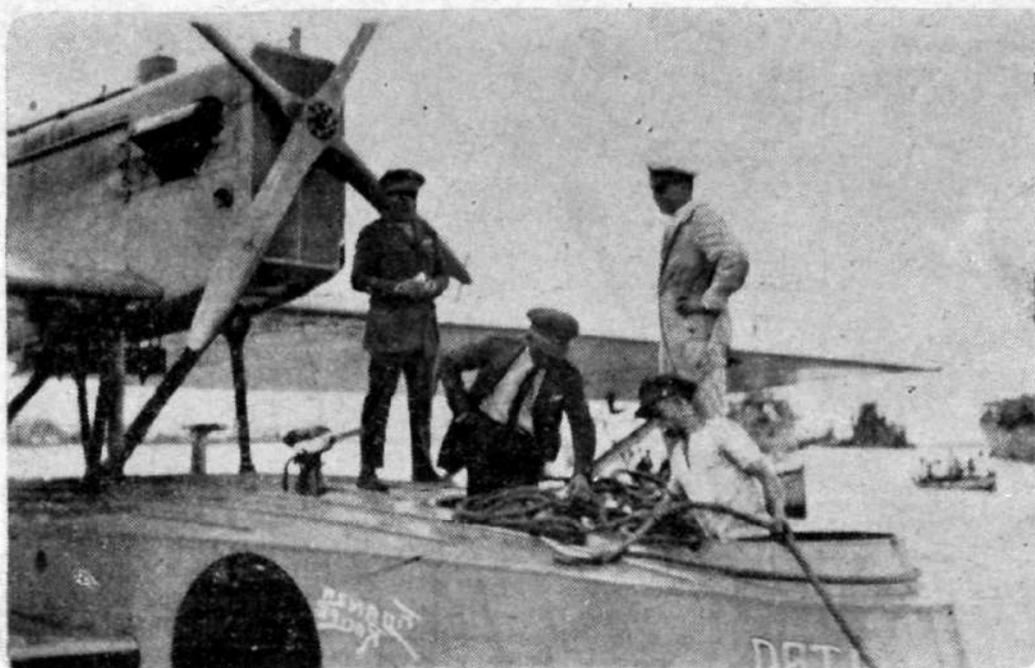
Pena é que as chuvas estejam na porta...

◆◆◆

As casas de modas estão cheias de encomendas para os bailes de sabado de carnaval.

Os figurinos da "Velaseo" são os preferidos. Ainda bem que teremos: "La feria de las hermosas".

"RAID" PALOS - RIO - BUENOS-AYRES



O "Plus Ultra" na ocasião em que recebia o cabo para a necessária amarração.



Todo o Recife se agitou no último domingo para receber e aplaudir o gesto destemeroso deste "az" hespanhol que é o commandante Ramon Franco o qual tripulando o hydro-avião Plus Ultra vem realizando o sensacional "raid" Palos-Río-Buenos Ayres.

Como o valoroso piloto venceu a grande etapa Cabo Verde-Pernambuco apenas com uma ligeira demora em Fernando de Noronha, — motivada pelo máo tempo que en-

controu — foi testemunha toda a população pernambucana que afluíu ao extenso cães do nosso porto para ovacional-o na ocasião em que fazia a sua amerissage.

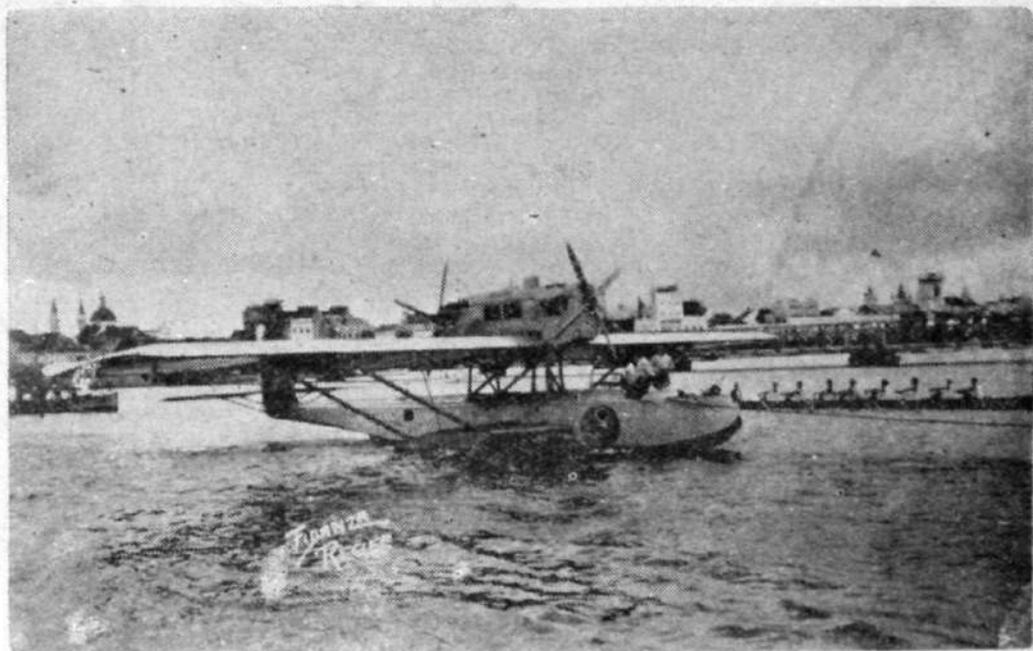
O commandante Ramon Franco recebeu em nossa capital, das colonias hespanhola e portugueza, e do povo pernambucano, inequívocas provas de apreço a que o seu arrojo faz jus tendo lhe sido oferecidas diferentes festas.

Na quarta-feira o commandante

Ramon Franco voou sobre a cidade debaixo da curiosidade do nosso povo.

Na quarta-feira pela manhã o "Plus Ultra" tocou o vôo destino a Río.

A Pilheria que se associou de coração a todas as homenagens prestadas ao commandante Ramon Franco deseja-lhe toda a sorte de felicidades no proseguimento e termino do seu arrojado empreendimento.



O "Plus Ultra" quando amerissado

O ENCERRAMENTO DOS NOSSOS CONCURSOS CARNAVALESÇOS

Serão encerrados na proxima quarta-feira ás 14 horas, em nossa redacção os concursos carnavalesços que abrimos este anno.

Os interessados deverão comparecer naquella dia e hora, em nosso escriptorio afim de assistirem a apuração.

FAUSTO FREIRE NETTO — A data de hontem assignou mais um anniversario natalicio do estimavel moço sr. Fausto Freire Netto, nosso assignante e residente na cidade de Bello Jardim, onde foi bastante felicitado pelos seus inumeros amigos.

Completa annos amanhã a distincta senhõrita Isaura Marques de Lemos, filha do estimavel sr. Herculano Marques de Lemos e de sua digna esposa d. Julieta Marques de Lemos e irmã do sr. Angelo Lemos, funcionario dos Correios deste Estado. Por este motivo o distincto casal dará recepção ás pessoas de sua amisade em sua residencia em Casa Amarella.

Transcorreu na ultima quinta-feira, 4 do corrente, o anniversario natalicio do coronel Antonio Jexuino de Souza Martins, socio da importante firma desta praça, Loureiro Barbosa & Cia.

Regosijado com o grato acontecimento, o digno anniversariante offereceu em sua residencia, á rua Direita n. 314, uma soirée dançante, ás pessoas de suas relações.



Risoleta, graciosa filhinha do distincto cavalheiro sr. Arnaldo Guedes Pereira e de sua exma. consorte d. Erminda Guedes Pereira.

Risoleta tirou esta photographia com 43 dias.

Para o teu divino olhar, Princezinha.

Noites de insonia

Noite triste, silenciosa e fria!...
Nem o vento, siquer, geme lá fóra!...
Parece até, que nestas horas mortas,
somente o coração soluça e chera!

Impaciente, inquieto e pensativo,
todas as noites passo, agora, assim!...
E no meu peito uma saudade immensa,
vae augmentando e me tortura, emfim!

Depois, meio abstrato, abro a janella,
deste meu quarto triste e solitario!...
E vejo em cada estrella, que refulge,
a encantadora luz dos olhos della!

MILTON TURIANO.

DR. ARTHUR DE SÁ FILHO

A bordo do transatlantico **Avon** esperamo amanhã do Velho Mundo regressar de sua viagem de estudos o illustre sr. dr. Arthur de Sá Filho, nome dos mais acatados na nossa classe medica.

Aguardam-no com as maiores demonstrações de sympathia numerosos de seus amigos aqui residentes os quaes lhe offerecem significativas festas.

No local onde atracar o **Avon** tocará uma banda de musica da Força Publica, gentilmente cedida pelo seu commandante. Este mesmo local apresentará vistosa ornamentação. Do caes será o dr. Arthur de Sá levado para o seu palacete de residencia.

Em dia que será oportunamente annuciado será offerecido ao digno recém-vindo um banquete para o qual já se encontra uma lista de adhesões no Regulador da Marinha.

Neste banquete saudará o dr. Arthur de Sá, em nome de seus amigos o illustrado dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia.

A **Pilheria** cumprimenta o dr. Arthur de Sá muito cordialmente.

Na residencia do sr. José Solon de Mello, no Rio de Janeiro, veio á luz, no dia 31 de janeiro, a galante Maria Conceição, primogenita do distincto casal dr. Cicero Mello. e d. Nadia Mello, figuras de muito relevo em nossa boa sociedade.

A galante Maria Conceição desejamos as melhores felicidades.

Nasceu na ultima sexta-feira, na residencia de seus extremos paes, o distincto moço Rodolpho Silva e sua digna esposa d. Antonia Silva, competente professora estadual, o galante José Rodolpho.

Felicidades ao petiz.

Dos srs. Emilio Guimarães & Cia. recebemos amostras de talco, brilhantina e desodorante "Fragol" optimos preparados de J. Silva. Nunes, á rua Senador Furtado, Rio de Janeiro.

O desodorante "Fragol" é um preparado, excellente contra frieiras, brotoejas, pruridos e suóres fetidos, sendo sua accção desodorante attestada por innumerous medicos.

Serzidio Vasconcellos, zeloso funcionario do Posto Cosme Sá Pereira, do Arruda, e sua digna esposa d. Amarina Vasconcellos, participaram-nos, gentilmente, o nascimento de seu filhinho Serzidio, occorrido a 29 do mez passado.



Faz annos hoje o galante Mauro José Gonçalves Lima, filhinho do capitão Simplicio Mauricio Gonçalves Lima e de sua virtuosa esposa d. Alice Teixeira Gonçalves Lima.

Bôa - Viagem ao som do jazz...

Minha esplendida miss Doris:

Escrevo-lhe em manhã de domingo, ouvindo o badalar vibrante dos sinos que chamam os fieis á missa.

A igreja daqui é simples, e, por isso, faz bem á alma da gente. Nestes dias reúnem-se sob o tecto de Deus os consagrados á religião do amor, e tudo é modesto e encantador.

Eu não quero, porém, falar-lhe da igreja, nesta carta. Aguardo outra occasião. Hoje — que heresia! — ainda são dansas que me preocupam. As de hontem. As de fantasia... início do agitado carnaval Recifeense.

Creia, minha excellente amiga, que o Casino regor-gitou, hontem á noite. Fiquei surpreso com tanta gente e tanto brilho. Não posso occultar o meu enthusiasmo. Sou franco. Bôa Viagem assumiu outro aspecto. As dansas decorreram com uma animação jamais vista... por mim. A alta sociedade pernambucana parece ter-se reunido para dar um attestado inilludível da sua irrequieta espiritualidade. Senhorinhas alegres e d'ares festivos, risos e felizes, gentis, delicias; senhoras de alto coturno, umas reunidas em mesas ao ar livre, outro gyrando ao som da valsa; cavalheiros affaveis, maneirosos... e a orchestra, e o bom champagne, e o bom sorvete...

Reparos insignificantes, miss Doris. Fiquei um pouco atristado porque me pisaram os pobres pés dezenas de vezes: do que eu, aliás, me vinguei com a pena de Talião.

A minha creatura dos dois adoráveis olhos verdes não compareceu. O', que tristeza, a principio. A principio, sim. Porque o meu companheiro L., apresentou-me a uma morena... que linda morena: olhos castanhos e curiosos, cabellos negros, tez rosea, dois braços como duas pequeninas columnas de marfim, um riso claro e estridentes, uma voz que traduz toda a alegria do universo. Permaneci attonito. Depois de muito conversar e muito dansar, perguntei a mim mesmo si a morena brasileira não seria superior á loira de Albion... Ainda estou em duvida. O certo é que a mo-

rena que me foi apresentada hontem, é mais do que humana: é satânica e é divina: tenta e perdôa, levamos ao mal e conduz-nos, depois, ao paraizo.

De muito que eu reparava nesse typo de mulher. Tão absorvido, porém, andava com a creaturinha loira, que as morenas me pareciam, até, estranhas.

Entanto, exalto, hoje, a morena do nordeste: é, sobretudo, alegre, de uma jovialidade de espuma de champagne: transborda, de sua alma, a alegria mais perfeita e sonora que se possa imaginar... Entre a loira da carta anterior e a morena desta carta, com sinceridade, *mon cœur balance*...

Ora lá, que me ia esquecendo!... De que serve commentar essas sympathias... Simples passatempo. Tenho de borboletear... Amanhã, outra loira; depois, outra morena... e assim pela vida fóra. São as emoções que se repetem, e neste clima quente, enervante, não faz mal repetil-as frequentemente. A vida só se torna monotona quando se apreciam as mesmas paizagens... d'alma ou da natureza. Estou em terra estranha, e pouco se me dá ser borboleta em torno dos corações femeninos, si ninguém me conhece sequer... Digo isto, miss Doris, mas quando evoco o perfil agil e nervoso, saltitante e anguloso, da morena desta noite, sinto desejos de jogar-me aos seus pés e affirmar-lhe que estou mentindo, mentindo, mentindo... A'!... situação politica que me obriga a olhar com indiferença... até a morena brasileira...

Quer que lhe fale alguma cousa mais de Bôa Viagem, miss Doris? Deixemos, por hoje, não? Que quer que lhe diga mais? Aqui esteve o aviador hespanhol Ramon Franco, a uma recepção que lhe offereceu a directoria do Casino... De flagrante communico-lhe somente que vi muitos olhos apaixonados pela figura sympathica do "az" hespanhol. Até a minha morena parece que estava suspensa no trapezio de luz dos olhos hespanhóes...

E' da, vida.

O mais, tudo bem. Bôa Viagem animando-se um pouco para desculpar a monotonia de sempre. Anima-se, apenas, no Casino.

Uma saudade immenso do sempre seu

PRINCÍPE DE GALLES

◆◆◆ SRA. DR. SERGIO LORETO — Teve na ultima quarta-feira o decurso da sua data natalicia a exma. sra. d. Virginia de Freitas Loreto, digna consorte do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador deste Estado.

Senhora possuidora de finas qualidades de espirito e coração, recebeu, naquella dia, carinhosas demonstrações de alto apreço das innumeradas pessoas de suas relações.

◆◆◆

◆◆◆ Transcorreu na quarta-feira o dia do anniversario natalicio da exma. sra. d. Fedora Monteiro Fernandes, distincta pintora pernambucana e consorte do sr. dr. Annibal

Fernandes, secretario do Interior e Justiça. A digna anniversariante foi muito cumprimentada.

◆◆◆

◆◆◆ A gentil senhorita Esther Barretto Sampaio, filha do pranteado facultativo pernambucano dr. Barretto Sampaio, foi bastante felicitada na terça-feira, data do seu natalicio.

◆◆◆

◆◆◆ Passou na terça-feira a data anniversaria do illustre dr. Nylo Camara, conhecido advogado em o nosso fóro.

◆◆◆ Fez annos na quarta-feira o joven academico Paulo Celso, filho do illustrado dr. Pedro Celso.

◆◆◆

"REACÇÃO"

Circulou, nestes ultimos dias, no Rio de Janeiro, em duas edições diarias, uma á tarde e outra á noite, a "Reacção" mais um elemento forte na imprensa do paiz.

"Reacção" que tem á sua frente nomes como Estaquio Alves, Mario Magalhães e Silva Ramos, antigos redactores da "A Noite", o popular vespertino, está destinado a um triumpho completo.



CARNAVAL

Meus senhores:

Estamos de corpo, alma e dinheiro, caídos na quinzena carnavalesca. Para longe a doçura da tristeza. Quanto a mim, se me pedissem, para um defunto, para um requiem, ou para uma tragédia, umas lágrimas, tenho a certeza de que não as arranjaría.

E quer o leitor uma prova evidente?

Ouça — ou melhor: leia: — Outro dia, quando um dos nossos blocos se remexia na cidade, ao som dos violões, das guitarras, das flautas, de flautins, das trompas, dos pandeiros e dos etc. etc., e toda aquella multidão fremente sacudia os rins, o fígado, o coração, as pernas, e outras glandulas, no saracoteio do frêvo, uma linda creatura de 54 annos presumíveis e o duplo de kilos, no peso, achou engraçado pisar o callo de estimação que eu trago, muito bem creado, no espaço do segundo para o terceiro dêdo, guardado por duas sentinellas de honra que são, no caso, outros dois callos rebeldes a todo e qualquer analgesico.

Muito bem! Pois bem! Ainda assim, oppresso á magua da grande offensa, sentindo os tres illustres habitantes dos meus dedos esmagadores ao peso de 108 kilos e, mais que isso, ao horror de uns 54 annos de banha e de pelles, ainda assim eu não chorei... Não chorei... porque desmaei de alegria, ao sentir na alma as coegas da alegria do frêvo descomunal.

Sou assim... Carnaval é carnaval, e assim como assim, na hora de cair na baderna, não ha lugar para tristuras.

Eu tive um amigo, alegre como eu, cujo dia da morte estava marcado, lá nos livros celestiaes, para o domingo do Carnaval. E, de facto, no domingo gôrdo o bicho bateu a botá; á hora exacta em que a troça do Pão duro amollecia o povo, de tanto suor e de tanta conchamblancia.

Quando chegou no caminho estreito, da eternidade, no caminho em que só é permittido andar para a frente, o meu amigo ficou sem saber se fosse para o céu ou para o inferno, tão preoccupado estava com o que deixaria cá na terra.

Foi nessa disposição que elle en-

controu, no mesmo caminho, um primo que fôra seu amigo na terra:

— Olá! Como vaes?

— E tu? Estás mais gordo?

— E corado...

Então, o meu amigo, baixinho, perguntou:

— No céu tem carnaval?

E á negativa do outro, dobrou na primeira esquina, para a suavissima estrada do inferno...

Mas, isso foi "tapição" para encher estas laudas e... agora o que sabemos.

AMADEU

O BAILE DO INTERNACIONAL

Auspicia-se brilhantissimo o bal-masqué que o conceituado Club Internacional realizará sabbado proximo em seus luxuosos salões, no palacete da rua da Aurora.

Numerosos têm sido os convites distribuidos com a nossa alta sociedade.

Mario Nunes e Alvaro Nunes, já deram inicio a decoração dos salões e da entrada do edificio que apresentará profusa illuminação electrica.

O BAILE DO JOCKEY CLUB

5-5 Será uma das notas de maior realce no carnaval d'este anno, em Recife, o grande bal masqué que a prestigiosa associação Jockey Club de Pernambuco realizará em seus luxuosos salões no Palacete Azul, para isto decorados com fino gosto artistico.

Conhecidas como são as festas do JOCKEY, que tem nome firmado em o nosso meio de escol, só se pôde antever um ruído successo para a sua "soirée" de homenagem a Momo.

Ainda no domingo de Carnaval o JOCKEY realizará um diner dansante, uma festa infantil no dia 15, segunda-feira, e baile de encerramento do reinado da folia no dia 16.

Agradecemos o convite que ao nosso director veio gentilmente fazer para se associar ás mesmas festa uma comissão do JOCKEY, composta dos illustres srs. drs. Eduardo Wanderley, Canuta da Annuniação e Arthur Dubeux.

◆

BLOCO APOIS FUM

Constituiu um acontecimento sensacional a inauguração quinta-feira, á noite, no 1.º andar da confeitaria A Chrystal, na rua Nova, na séde do

apreciado bloco **Apois Fum**, o campeão de 1925.

A's 21 horas chegaram ali os victoriosos foliões em bonds especiaes acompanhados de sua esplendida orchestra Lemorando no pavimento terreo onde foi offerecido lauta ceia á imprensa, no decorrer da qual houve ehampanha, discursos, cantorias, etc. Nelson Paixão discursou doze vezes seguidas e recitou meia duzia de sonetos.

Foi uma noitada esplendida a de ante-hontem. Pena é que o Felinto e o Sá Leitão não promovam para todas as noites inaugurações de sédes, mais sem o fallatorio do Nelson que é para não indigestar o pessoal.

A séde do **Apois Fum** está o succo...

TAÇA A NOVA MAGNOLIA

Está exposta na vitrine da **Joaheira Krause**, na rua 1.º de Março, a linda taça offerecida pela **A Nova Magnolia**, por nosso intermedio, ao bloco que se apresentar com melhor orchestra.

TAÇA A SYMPATHIA

Tem sido muito apreciada na vitrine da **Sapataria Menandro**, na rua Nova, a taça **A Sympathia**, offerecida pelo folião J. Pedroza da Fonseca, ao bloco victorioso no nosso concurso de **sympathia**.

TAÇA GOODRICH

Tem sido assumpto de elogios a rica taça que a **Companhia Commercial e Maritima** instituiu por nosso intermedio ao automovel que equipados com pneumaticos **Goodrich** mais bem ornamentado se apresentar no carnaval d'este anno.

A taça **Goodrich** está em exposição na **Sapataria Menandro**, na rua Nova.

BLOCO PYRILAMPÓS

A cidade hoje, á noite, estará em festas. Os **Pyrilampós** veem á rua. E veem com um cortejo e uma orchestra que vae escandalisar o Recife todo. E' o bicho aquelle Raul Moraes, a ao que sabemos grande interesse do nosso publico pela passagem dos foliões de Tigipió nas nossas arterias.

BATUTAS DA BOA VISTA

Fez na terça-feira mais um ensaio de marchas e cantorias este querido bloco da **Boa Vista**.

Todo o pessoal está armado e firme no successo.

Depois da nossa conversa, á porta da Lafayette, Marcondes, com as suas bucolicas, o seu entusiasmo pelo sertão, á mania de ver pernas, foi se refestelar em Boa-Viagem, ao som do jazz da brisa, dançando caçadinho, só lesma em paredé. Dançou muito, passeiou pela beira-mar e flirtou bastante.

Hontem á hora do almoço, appareceu-me no tugurio o velho amigo Marcondes, alvoroçado, fallastrão, cheio de novidades.

— Você leu os jornaes?

— Não. Ha alguma noticia sensacional?

— Infelizmente existe. Morreu o velho Chrispim das Empadas. De agóra exi diante, terminaram as nossas conversas ás duas da tarde, n'A Brasileira, suavizadas com a Teutonia gelada e as empadas, honra e gloria do Recife.

— E' pena, Marcondes!...

E Marcondes, no ardor da conversa dizia, afobado pelo calor:

— Esta cidade daqui a pouco vira ponta de cigarro.

— Com o desaparecimento das empadas.

— Tudo, Croci) amigo, tudo. Não ha mais o munguzá da negra da costa, o anguzô, o peixe frito do pateo do Carmo, a tapioca de côco, a pamonha de garapa, o grude, o arroz de camarão e agora as empadas do Chrispim...

— Você está pessimista, Marcondes?!...

— Eu digo a verdade. Vai tudo rareando no Recife. Tudo é difficil aqui nesta cidade. Até padres para celebrar missas de setimo dia. Pobres defuntos!... Contam lá, no outro mundo, com a missasinha, para limpar-se dos peccados e das impurezas da terra... Falta tudo... E' um horror!...

— Não é tanto assim, Marcondes...

— Tudo, tudo...

— Ainda temos alguma coisa.

— O que, homem?!...

— Carne congelada.

*

*

— Tenho uma novidade transcendental, Croci) amigo!...

— Conta lá.

— Uma novidade ultra.

— Algumas pernas bonitas, com certeza...

— Melhor do que isso.

— Algumas...

— Sempre com os seus gracejos. Resolvi, afinal, com brilhantismo, a minha vida em Recife.

— Tirou, naturalmente algum mt:lar.

— Comprei um automovel.

— ?!...

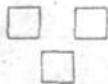
— Não se espante. O automovel em Recife é a espirola da aristocracia, o formidavel chamariz dos novos-ricos.

— Abandonou as pernas.

— Não. Eu agora quero pernas dentro do automovel.

— Então você vai fazer do automovel, rede de pescar.

Pernas e... fon-fon...



— Se vou! O automovel, em Recife, é a melhor rede de arrasto que eu conheço. Se duvidar estoura...

— Arranja um para mim tambem.

— Isso agora é facil, meu amigo. Você querendo uma caixa de flandres com motor, tem a pres-tação.

— E a gazolina?

— Essa é a peor. Som essa desgraça. O bicho não pode se mover. E são 400\$000 por mez. O Ford bem podia fazer automoveis de vento...

— Ou de agua.

— Mas a gente resolve o caso brilhantemente. Sahe-se de casa, ás tres horas. Rua cheia. Passa-se pelas ruas do Hospício, Imperatriz, Nova, Imperador e as avenidas. O povo bisbilhoteiro vê. Todos olham. E os commentarios pululam.

— Marcondes de automovel!?!...

— E' delle.

— Já pode comprar?

— Tem mais de quatrocentos contos.

— Onde ganhou tão depressa?

— Exportando folhas de mangue para fabricação de couros.

— Rapaz activo!...

— E honesto.

— E' casado.

— Não. Solteiro.

— Optimo partido.

— Depois dessa corrida pelas ruas centraes — continua Marcondes — guarda-se o automovel e uma lata de gazolina dá para um mez. No dia seguinte o sujeito tem tanta namorada, só ova de aruá, nos troncos dos juncos, á beira dos alagadiços.

— Só visgo.

— No primeiro dia em que sahi no meu automovel, fonfonei no principio da rua. De repente, por encanto, todas as janellas se abriram. Moças de um lado e de outro. Todas olhando. E sorrindo. Eu fiquei tão besta que quasi perco a direcção do Ford. Na rua seguinte, foi a mesma coisa.

— De soite que você com o seu auto é um arrebanhador de olhares.

— E á noite, vou até Olinda, Boa-Viagem e o Pina, sempre acompanhado de uns olhos ternos, scismadoras...

— E de umas pernas tambem scismadoras...

— Naturalmente. Não na olhos; sem pernas.

— Ha!...

— Duvido!...

— Olhos de laranja.

— Lá vem você com os seus disparates...

— Dá um passeio e volta.

— Não. No Pina, páro a caixa de flandres. Ao ciclar da brisa, mostro aos olhos scismadoras...

— E as pernas scismadoras...

— Mau costume. Interrompendo sempre.

— Conte lá.

— Mostro Olinda, mostro Boa-Viagem, mostro o cano do dr. Saturnino de Brito, puxando aquella xaropada toda desde Parnameirim até alli, mostro a ponte do Pina, o pharol do Picão, mostro a lua, mostro as estrellas, mostro o céu, mostro a luz electrica...

— Basta rapaz. Nunca vi se mostrar tanto...

— Depois voltamos.

— Cançados de tanto mostrar.

— Cançados, não digo. Mas saudosos do passeio. E' adoravel, Croci)...

— Boa vida!...

— Você já reparou. As namoradas perguntam logo se temos automovel. Se temos, o namoro está firmado... Se não temos, é um muchocho, sempre a dizer: Fulano tem automovel, Beltrano tem automovel. Isso sim que é chic. E o namoro tem a duração das rosas de Malherbe.

— Electrico.

— Fallar nisso. Eu disse, a uma namorada, somente para experimentar:

— Eu só ando em bonde electrico.

E a moça respondeu incontente:

— Horri)el se viajar em bonde electrico. Tem uma coisa que sempre dá estouros, assustando a gente, á banana de vez em quando a sair do lugar; bonde cheio, seis, sete pessoas num banco só. Ás vezes um negro encostado, o carro se queimando em baixo e o calção subindo pelas pernas da pessoa, baldeações, esperas no desvio...

— E no automovel.

— Esta é a conducção ideal. De gente fina — dizia a moça entusiastada — Macia, veloz, deliciosa...

— Compra um automovel, Croci)...

— Automovel para mim, é azia-go. Na primeira vez, quebrei duas costellas. Na segunda lasquei o alto da cocuruta, na terceira ia ficando sem uma perna.

— E' pena. Eu só penso actualmente em automovel.

— Agóra. Logo que chegue por ahí o aviador você terá a mania de vôar, não vendo pernas, como é o seu costume, porém mostrando por cima da gente, nas alturas, estes dois cambitos meio cangalhas.

Neça carta, seu cumpade,
Qui angora eu vô mandá,
Cento tudo dirêtnho,
Du frevo dus carnavá,
Preste tenção, Lisiaro,
Nam dêxe virga passá.

Eces povo gosta deu,
Nam dêxa u véio di mão,
Gosta mêmbo, di vreade,
Di todo u seu coração;
Cando u véio vai nu frevo,
Leva abraço i apertão.

Nôstro dia, seu cumpade,
Tava u véio, sem pensá,
As môça dus Pirilampo,
Sô fartaro mi matá,
Mi pegaro, mi pidiro,
Prás quota u véio pagá.

Eu diche, môças, mi laigue,
Dinhêro du véio é pôco;
Eu vivo na pindaiba,
Cum meus bôrço todos ôco,
Sô na brisa, tô sereno,
Tô lizo, tô lézo, tô lôco.

Mas elas qui gosta deu,
Nam quizero mi laigá,
Levarô du povre véio,
Us povre caramingá,
Us nikes daquele dia,
Qui prá casa ia levá.

Sô dei, cumpade, pru' mode,
Duma lindra moreninha,
Nu bando, bem buliçosa,
Bem morena i bemfeitinha.
Dei, cumpade, fiquei liso,
Más nan dixê a Candoquinha.

Adispoi dus Pirilampo,
Cunteceu coisa mas prêta,
Fizero du véio, soço,
Du broco das Violeta,
U véio tá tam cansado,
Qui nam sei donde si méta.



O qui nós vê na capitá

As minina dece broco,
Cumpade, vô te contá,
Fizero puêta du véio,
Quere marcha prá cantá,
I u véio sem sê puêta,
Pôs-ce logo a iscrivinhá.

Cando o broco a musga toca,
Um friô sinto na ispinha,
Nam mi alembro si gô véio,
Nen da véia Candoquinha,
Sacudo o coipo, cumpade,
Danado na drobadinha.

Ece broco, seu cumpade,
Na frevansa, vai briá,
Todo u mundo sá admira,
Cando nas rua passá,
E' dus broco qui mas bria,
Nece lindro Carnavá.

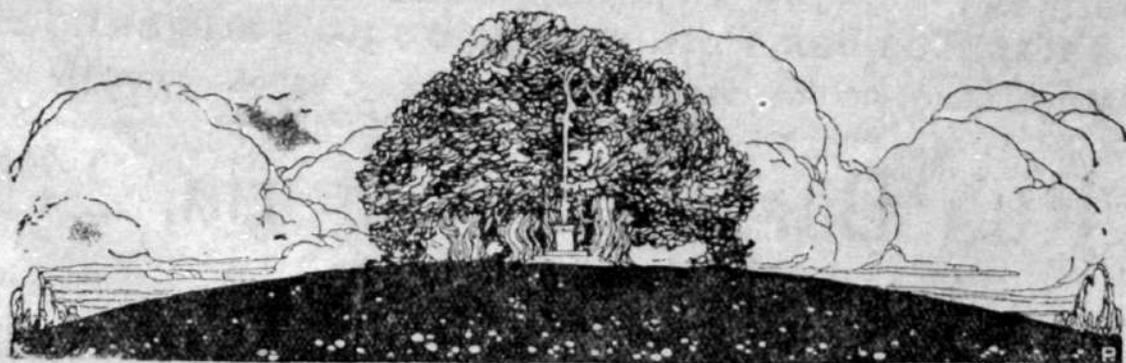
Lasca o pistão voze fina,
Toca grosso u bombardão,
A negrada sí remexe,
Sartando bêjá u chão,
Tudo tira u palitô,
Qui u frevo, é cutuba i bão.

Eu já sei qui mi isbandaio,
Mi transtorno, nece dia,
Viro ponta di cigarro,
Naquela doida fullia,
Danso, canto, pulo, sarto,
Doido mesmo di aligria.

Pru' mode Orico Montero,
Qui danoso dispaxante,
As môça dus Pirilampo,
Já fizero deu, pagante,
E' madêra, o broco, Orico,
Aguenta deu, puxavante?...

Candoquinha, seu cumpade,
Tá doida pela frevansa,
Nu broco das Violeta,
Di trabaiá ela nan cansa,
A véia diz qui remexe
Qui canta móda i qui dansa.

Lisiaro, venha logo,
Arrume a trôxa, a malinha,
Tá burro di bão, u Recife,
Venha logo, mal Rosinha,
Sordades dus seus cumpade,
Policaipo i Candoquinha.



Julio Dantas e Nogueira de Paderne

Acabo de ler uma bella chronica de Julio Dantas: "A Nogueira de Paderne". E' uma pagina magnifica, scintillante, viva, onde se reflecte, espontanea e naturalmente, a alma sentimental do insigne artista da phrase, cheia de encantos que commovem, emocionante mesmo, bordada de topicos interessantissimos sobre as velhas coisas do velho Portugal.

Foi em Melgaço, lá entre as montanhas verdes e gazeadas de neve do Alto Minho, que elle a esboçou no pensamento, ou, talvez, a tivesse escripto sentado a uma mesa colonial, naquelles terraços sombrios do solar de Penso, numa dessas manhãs luminosas de junho, em que os campos da patria lusitana se revestem de gala, a atmospheria refulge e os passares cantam, para receber a parcella quente de vida que o sol espalha, doirando as meesses e pulverizando de luz as terras, os céos, os horizontes...

A Maldonado d'Anha, o velho fidalgo minhoto, deve Julio Dantas a excursão aos contrafortes das serras de Permedello e da Tenreira, e, conseqüentemente, a Paderne, onde elle viu, com os olhos marejados de lagrimas, a noqueira centenaria, isolada na horta dum convento em ruínas, que os frades cruzios habitaram no seculo XIII; a arvore veneravel, — "Arvore de bosque sagrado, cujo

tronco gigantesco, harmonioso, lançado com a nobreza duma columna, reventava ao alto em braçadas fortes, atiradas em attitudes humanas de supplica e de imprecação..."

O que elle descreve, ante a magestade daquelle symbolo verde, quando só, no pateo do casarão antigo das monjas de D. Páterna, admirando-lhe o perfil estranho e austero, ouvindo-lhe o sussurro macio das folhas, olhando penalizado o cortex careomido dos anãos, como rugas de face humana, invocando, quem sabe, a tradição santa dos bosques orientaes — o que elle descorda, é, como diria Wilde, admiravelmente bello!

O chronista, através das ramagens venerandas da noqueira de Paderne, teve a visão do culto religioso dos seus ancestraes, imaginou o ritual pagão com que os crentes medievos celebravam a adoração ás arvores sagradas, sentindo, tambem, impetos de orgulho da velha raça ao contemplar o tronco patriarchal, irmão dos que formaram as quilhas singradoras "dos mares nunca dantes navegados"; unico descendente, talvez, daquellas galeras de azas brancas pandas ao vento, que, como albatrozes da Civilização, rumavam os horizontes desconhecidos, levando ás Indias e á America o padrão glorioso da gente lusa.

No entanto, a noqueira de Paderne estava condemnada a morrer!

Não suggerisse Maldonado d'Anha a idéa daquella excursão ao antigo solar dos Castro Menezes, onde ella vivia serenamente desafiando a implacabilidade dos seculos, sorvendo com os derradeiros alentos o humus da terra avoenga que lhe dava o viço á galhardia pujante, — ninho murmuroso das avezinhas de Paderne — da velha noqueira, agora, restaria apenas alguns destroços que o machadô devastador do homem deixaria como vestigios de sua selvagem destruição. Mas, antevendo o mal, a bolsa do fidalgo minhoto abriu-se generosa, comprando ao "mendigo de Goya", a arvore-supplice, livrando-a, portanto, da sentença barbara, cuja acção elle glorificou com um amplo, estreitando nos braços o tronco ruguente da grande noqueira — num "abraço pantheista de dois velhos", no qual Julio Dantas admirou "o perfeito symbolo da união milenaria da arvore e do homem".

Essa pagina brilhante do illustre chronista immortalizou o gesto de Maldonado d'Anha, que prolongou a existencia da reliquia de Paderne, cuja arvore continuará vivendo com os seculos, ramalhando frondosa e bella como um espectro veneravel do passado, recordando a vida conventual dos ascetas cruzios...

SABACK TRINDADE.

Casa Espelho

PEREIRA BRANCO & C.^A

Especialista em artigos para homens

Camisas, Cuécas, Pyjamas, Collarinhos, Meias, Gravatas, Toalhas, Perfumarias, e outros artigos finos

Mantem tambem uma secção de roupas para creanças, como sejam:
Camisas, Pyjamas, Collarinhos e Meias.

Rua Barão da Victoria, 243

RECIPE

DO AMOR...

Quanta coisa já se tem dito do amor!

Mas, na semana que findou, naquella festa de caridade no Santa Izabel, eu aprendi mais uma experiencia no vastissimo campo do amor.

Mlle. L. L. deu-me este privilegio.

Querem a experiencia?

Pois lá vae, em forma de conceito:

— O amor tem o sublime poder de transformar os extremos e confundir as differenças...

FASCINIO

Esses poetas... Esses poetas...

Anda um agora, muito alto e muito longo, apaixonado pela hespanholazinha de Mme. G., a escrever-lhe certas phrases de panegyricos e dithyrambos. (Nem sabe, talvez, que aquelloutro rapaz alto, corado e gordo, anda de amores por lá...)

Ha dias elle me trouxe qualquer coisa que começava assim:

"Si yo hablase castellano le diria, como el poeta, que ella me recuerda esa blanca aparición surgida de subito a la vera del camino, desoconovida y triste, com palideces liliales y ojos de ensueño, languida como las rosas del otoño, bella con belleza ideal, com mirada profunda y ardorosa, de una feminilidad exquisita y turbadora, apareciendo así, em la senda de mi vida, como una gran flor de misterio, alba y flebil, como um immenso lirio abierto al rayo de la tarde..."

Pero, yo no hablo... yo no hablo la lengua de las flores, el lenguaje divino de las rosas...

Yo só su esclavo por el placer de la mirar! Pero, yo no la amo; el amor es debilidad, dijo Vila.

Eres bella y yo admiro tu belleza, Christina!

Perdoname!"

Esses poetas...

Bem razão tinham os latinos: "Genus irritabile vatum!"

NÃO É?

Um perfume ou uma flôr
São sempre tons de alegria
Na suave melodia
Do amor...

CHRISTINA

Elia disse, quando elle passou:
"E' bonzinho, mas tem um nariz tão grande..."

E elle me contou:

"Se ella soubesse que o meu coração é maior, ainda... E' mais ou menos do tamanho dos seus labios que parecem o crescente..."

Sempre penso que os seus labios devem ferir muito!

Pois se elles lembram alfanges orientaes?..."



N. G.

Esse poeta novo e alto, que a gente ainda não sabe se é poeta, escriptor, poeta-escriptor, escriptor-poeta ou qualquer coisa que se pareça com isso, escreveu, ha tempos, este fim de poesia passadista, que punca teve principio:

"E eu a vejo na ephemera fumaça
Da illusão dos meus sentidos exaltados:
Vejo-a que vem, linda, a beijar-me... E ella passa
P'ra agonia dos meus olhos namorados."

Ficou, de saudades, toda plena a sala;
E eu desenhei-a n'alma, em leves traços,
Para sempre, linda e meiga, conservá-la.
Na loucura de estreital-a nos meus braços!"

E engraçado é que "ella" leu isso e nem achou graça...

Foi o que me disse o poeta, ha tempos.

Vale a indiscreção?

DR. F. dos S.

Ah, meu caro doutor! Então o sr. deu cavaco com a historia dos pentes...? Hein?

O José Penante não tem culpa.

Nenhuma! O sr. pensa que elle é quem escreve isto? Ora... Ha tanta futilidade aqui, para ser escripta pelo talento de José Penante...

Não se arreceie! Continue a brunnir, com o carinho e o "fogo" do seu talento, esses pentes que lhe trazem tanta inspiração...

Continue...

A poeta da Eneida ensinou-me a respeitar as paixões alheias: "Trahit sua quemque voluptas", dizia elle.

E eu não falarei mais dos seus grampos queridos...

PARADOXO

Todo grande amor
Tem o poder
De transformar a dor
Em alegria de viver.

J. N.

Elle sempre passeava de bengala, na Rua da Concordia.

Era serio. Tinha a expressão abstracta de "Le penseur" de Rodin.

Depois, encontron dentro dos seus olhos outros olhares. Esqueceu aquelle olhar que ficou longe, na saudade... E andou distribuindo sorrisos e escrevendo, uma litteratura epistolar cheia de galanteios a certas creaturinhas.

As meninas não o comprehendiram. Quizeram fazer delle bonifrate. E elle deu ás de Villa Diogo...

Agora, aquella morena que o comprehende, ganhou-lhe as sympathias. Recebeu uns elogios romanticos, umas phrases galantes, sorrisos, olhares... E foi até onde minha indiscreção, pode chegar.

Toda noite ella o prende. Talvez elle é quem a prende. Não sei.

E o poeta, que só andava de bengala, anda agora de "romance" tambem...

Complemento de elegancia, apenas...

CORRESPONDENCIA

JOSE' CAVALCANTE ALVES TAVARES — Puxa! Que belleza de nome! Mas, apesar da grandeza do seu nome, o seu "ANGELUS" é de uma pequenez litteraria bastante lamentavel. O sr. começa com um "futurismo" de sete cabeças! Faz do Sol um pobre doente, agonizando numa cama doirada cheia de rendas: "sol agonizante, em fulvo thalamo de rendas..." E o mais gaiato é que elle agoniza num leito nupcial! Que sorte! Depois o senhor arranja um jeito de repetir as coisas... Veja lá esta coisa: "...fenece de manso, aos poucos, vagarosamente..." Isto é mesmo que dizer: "mas, porém, comtudo, todavia..." Entretanto estes defeitos poderiam ser corrigidos e o trabalho publicado, se o thema não fosse tão pueril. E' um bom trabalho para



Casa Couceiro

Expõe á venda todos os artigos carnavalescos
pelos menores preços

RUA NOVA, 247

uma creança que termina o 3º grau. E nem todas as creanças escrevem estes logares communs de "tardes morrendo no horizonte", de coisas "douradas pelos ultimos raios do sol" de "sonhos mais queridos de sua vida", etc. Ha, no seu "ANGELUS" coisas que até incommodam os ouvidos do leitor: aquella sua "amargura do seu futuro escuro" é capaz de rasgar os nervos da gente. Arre! Escreva direito, são José, que estamos ás suas ordens. Assim é que não pode ser. Perdõe.

BATATA — Ora, são Batata, o sr. não vê que é impossível publicar o que nos mandou? O sr. no curso primario não passou do segundo grau, não foi? Quem escreve daquella maneira... E as suas historias "O RATINHO" e "A APOSTA" já são muito conhecidas por aqui. Depois, o sr. não tem espirito para contar... Desista. Vá estudar portuguez, procure não escrever sobre assumptos alheios, copiando anedoctas conhecidas como fez agora, e venha, se quizer. Assim publicaremos os seus trabalhos. Esse genero de escrever sobre anedoctas populares é muito difficil, são Batata. Só o Humberto de Campos, com o brilho do seu talento, pode nos deleitar com historias que já conhecemos do povo. E se o sr. só dá para contar destas historias, aconselha-o-la, então, a ir se integralizar na sua po-

sição de Batata... Vá plantar batatas!

ANTONIO PEREIRA DA SILVA (Canhotinho) — Leia os meus recados ao Batata e ao José Cavalcante Tavares e veja como eu julgo os trabalhos imprestaveis. Quando ao sr. já lhe escrevi por carta. Para qualquer consulta a esta secção, lembre-se do "coupon" que é a illustração

S. F. SALTO DE ASSIS (Bahia) — O sr. com certeza não arranjou nada ahi, no berço do Ruy, e veiu nos bater á porta, não foi? O sr. enganou-se: isto não é albergue, não, senhor; é casa de primeira ordem! O seu "CORPO" foi para o prego com o seu aeroplano, com o seu automovel, com os seus trigaes maduros, com tudo mesmo! Não escapou nada. O sr. é da familia dos saurios? Camaleão é que come vento. Aquella sua historia de "beber o vento e o sol" está me parecendo uma "camaleãozada"... Pois é melhor que, ao invés de beber vento, o senhor beba grammatica com soluções de calligraphia e equilibrio mental. Se se der bem, volte para outra consulta que o attenderemos.

J. C. DE FREITAS — Você pensou que isto era escripto por Mlle. Heloisa Chagas? Que heresia! Logo não vê que isto é muito futil para ser escripto pelo talento da novel escriptora?

Mlle. LISEUSE — Attenda ao

que lhe disse. Aqui não ha privilegios. Se quizer ser attendida mande o coupon da secção. Adeus,
JAUNETTE MINCE.



1 Grande Premio

conquistará todo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % offerecidos em todos os artigos

d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os
seus
clientes



Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.ª**

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
▼▼▼ pernambucanas. ▼▼▼
Os seus preços desafiam
▼▼▼ confronto. ▼▼▼



Rua do Livramento, 98 e 102



GOODRICH

O pneumático universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepósito Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE